



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS — CEPAGRO

# LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO

DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

**1985**

**MAIO**

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias

#### NOTA PRÉVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Diretor de Agropecuária, Recursos Naturais e Geografia do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer, ao final de cada ano civil, as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do Decreto nº 74.054, de 20 de maio de 1974, que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Contínuas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatísticas.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13-04-73, pre

sididos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, Banco do Brasil, EMATER, CEPA, CFP, Secretarias estaduais de Agricultura e de Planejamento, e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada Unidade da Federação os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente de assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõem, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas do setor agropecuário, contando, no momento, com um total de 531 colegiados;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada Unidade da Federação, coordenadas de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes às formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo, já somando um montante de 1 365 grupamentos, espalhados por todo o País.

## APRESENTAÇÃO

A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE —, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO -, divulga as estimativas das safras agrícolas para o ano de 1985, com situação no mês de maio.

As informações são obtidas pelo *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola*, pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas de produtos prioritários no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Contínuas Agropecuárias.

A pesquisa abrange a investigação de 33 (trinta e três) produtos considerados essenciais ao Planejamento Sócio-Econômico do País e à Segurança Nacional.

Neste mês é apresentada a 1.<sup>a</sup> estimativa, a nível nacional, para os produtos:

1. Amendoim (em casca) 2.<sup>a</sup> safra
2. Banana
3. Guaranã (semente)
4. Milho (em grão)
5. Pimenta-do-reino
6. Trigo (em grão)

Em 2.<sup>a</sup> estimativa, a nível nacional, apresentam-se os seguintes produtos:

1. Abacaxi
2. Cacau (em amêndoa)
3. Cana-de-açúcar
4. Laranja
5. Tomate

Em 3.<sup>a</sup> estimativa, a nível nacional, apresentam-se os seguintes produtos:

1. Algodão arbóreo (em caroço)
2. Arroz (em casca)
3. Cebola
4. Coco-da-baía
5. Mandioca

Em 4.<sup>a</sup> estimativa, a nível nacional, apresentam-se os seguintes produtos:

1. Amendoim (em casca) 1.<sup>a</sup> safra
2. Café (em coco)
3. Feijão (em grão) 1.<sup>a</sup> safra
4. Juta (fibra)
5. Malva (fibra)
6. Mamona
7. Sisal ou agave (fibra)
8. Uva

Em 5.<sup>a</sup> estimativa, a nível nacional, apresentam-se os seguintes produtos:

1. Batata-inglesa -1.<sup>a</sup> safra
2. Ramí (fibra)
3. Soja (em grão)

Para os produtos relacionados a seguir, é apresentada a 2.<sup>a</sup>, 3.<sup>a</sup>, 4.<sup>a</sup> ou 5.<sup>a</sup> estimativa, para o conjunto de "algumas Unidades da Federação", em razão do diversificado calendário agrícola nas diversas Regiões do País:

1. Algodão herbáceo (em caroço)
2. Alho
3. Aveia (em grão)
4. Batata-inglesa - 2.<sup>a</sup> safra
5. Centeio (em grão)
6. Cevada (em grão)
7. Feijão (em grão) 2.<sup>a</sup> safra
8. Fumo
9. Sorgo (em grão)

X

X

X

## SUMÁRIO

Nota prévia .....	I
Apresentação .....	III
<u>Tabelas</u>	
Área e Produção a Nível Nacional	
Comparativo entre 1984 e 1985 .....	2
Comparativo entre as informações mensais .....	3
Participação relativa e comparativo de área das Unidades da Federação com informações disponíveis, segundo os produtos agrícolas .....	4
Participação relativa e comparativo de produção das Unidades da Federação com informações disponíveis, segundo os produtos agrícolas .....	5
Quinquênio 1980-84	
Área colhida .....	6
Produção obtida .....	7

Tabelas e Relatório (nível de Unidades da Federação)

<u>Produtos</u>	Tabelas de Resultados	Relatório de Ocorrências
Abacaxi .....	8	27
Algodão arbóreo .....	8	27
Algodão herbáceo .....	9	28
Alho .....	9	30
Amendoim .....	-	31
Amendoim - 1ª safra .....	10	31
Amendoim - 2ª safra .....	10	32
Arroz .....	11	33
Aveia .....	11	34
Banana .....	12	35
Batata-inglesa .....	-	36
Batata-inglesa - 1ª safra .....	13	36
Batata-inglesa - 2ª safra .....	13	36
Cacau .....	13	37
Cafê .....	14	38
Cana-de-açúcar .....	14	38
Cebola .....	15	39

X	X	X
<u>Produtos</u>	Tabelas de Resultados	Relatório de Ocorrências
Centeio .....	15	39
Cevada .....	15	40
Coco-da-baía .....	16	40
Feijão .....	-	41
Feijão - 1ª safra .....	16	41
Feijão - 2ª safra .....	17	43
Fumo .....	18	45
Guaraná .....	18	45
Juta .....	19	46
Laranja .....	19	46
Malva .....	20	47
Mamona .....	20	47
Mandioca .....	21	47
Milho .....	22	49
Pimenta-do-reino .....	23	50
Rami .....	23	51
Sisal .....	23	51
Soja .....	24	52
Sorgo .....	24	53
Tomate .....	25	54
Trigo .....	25	55
Uva .....	25	56

**CONVENÇÕES**

— quando, pela natureza do fenômeno,  
não puder existir o dado.

... quando não se dispuser do dado.

TABELAS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS  
BRASIL E  
UNIDADES DA FEDERAÇÃO

## ÁREA E PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL

## COMPARATIVO ENTRE 1984 E 1985

PRODUTOS	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)		
	Colhida em 1984	A colher em 1985	Variação (%)	Obtida em 1984	Esperada em 1985	Variação (%)
TOTAL .....	44 155 382	44 844 062	1,56	-	-	-
Abacaxi (1).....	32 244	37 255	15,54	641 036	763 688	19,13
Algodão arbóreo (em caroço)..	1 430 023	1 381 789	-3,37	267 725	274 180	2,41
Amendoim (em casca) Total ...	149 920	188 985	26,06	247 400	334 190	35,08
Amendoim (em casca) 1. <sup>a</sup> safra(2)	105 785	137 421	29,91	185 608	258 444	39,24
Amendoim (em casca) 2. <sup>a</sup> safra..	44 135	51 564	16,83	61 792	75 746	22,58
Arroz (em casca) .....	5 356 267	4 750 910	-11,30	9 021 610	8 827 819	-2,15
Banana (3) .....	395 672	409 594	3,52	469 873	486 302	3,50
Batata-inglesa 1. <sup>a</sup> safra ....	100 991	96 401	-4,54	1 231 633	1 210 327	-1,73
Cacau (em amêndoa).....	608 836	634 812	4,27	345 397	415 710	20,36
Café (em coco) .....	2 452 366	2 451 310	-0,04	2 678 802	3 309 632	23,55
Cana-de-açúcar .....	3 660 567	3 803 592	3,91	222 716 217	238 283 995	6,99
Cebola .....	69 242	57 153	-17,46	718 394	631 787	-12,06
Coco-da-baía (1) .....	158 098	157 021	-0,68	521 011	526 037	0,96
Feijão (em grão) 1. <sup>a</sup> safra ..	2 830 423	2 843 095	0,45	1 408 354	1 503 813	6,78
Guaranã (semente) .....	6 907	8 371	21,20	908	1 361	49,89
Juta (fibra) .....	20 880	22 479	7,66	19 091	20 605	7,93
Laranja (1).....	631 877	652 384	3,25	64 612 898	69 784 925	8,00
Malva (fibra) .....	55 423	44 991	-18,82	53 749	45 174	-15,95
Mamona .....	412 808	484 898	17,46	224 949	413 023	83,61
Mandioca .....	1 815 539	1 895 228	4,39	21 289 147	23 405 629	9,94
Milho (em grão) .....	12 205 201	11 856 906	-2,85	21 174 179	21 703 433	2,50
Pimenta-do-reino .....	20 178	19 891	-1,42	43 528	38 177	-12,29
Rami (fibra) .....	4 495	4 600	2,34	9 625	9 660	0,36
Sisal ou Agave (fibra) .....	320 350	323 798	1,05	224 760	239 161	6,41
Soja (em grão) .....	9 416 706	10 108 616	7,35	15 535 843	18 030 019	16,05
Tomate .....	52 201	50 540	-3,18	1 819 705	1 809 052	-0,59
Trigo (em grão) .....	1 741 332	2 312 876	32,82	1 956 476	2 529 784	29,30
Uva .....	56 916	57 672	1,33	603 403	720 860	19,47

(1) Produção em mil frutos. (2) Área colhida e produção obtida. (3) Produção em mil cachos.

ÁREA E PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL  
COMPARATIVO ENTRE AS INFORMAÇÕES MENSAIS

PRODUTOS	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)		
	ABRIL	MAIO	Variação (%)	ABRIL	MAIO	Variação (%)
TOTAL .....	30 190 441	29 995 875	-0,64	-	-	-
Abacaxi (1).....	37 202	37 255	0,14	758 670	763 688	0,66
Algodão arbóreo (em caroço)..	1 470 191	1 381 789	-6,01	289 245	274 180	-5,21
Amendoim (em casca) 1ª safra(2)	128 552	137 421	6,90	232 826	258 444	11,00
Arroz (em casca) .....	4 849 339	4 750 910	-2,03	9 103 747	8 827 819	-3,03
Batata-inglesa 1ª safra ....	96 400	96 401	0,00	1 210 782	1 210 327	-0,04
Cacau (em amêndoa) .....	634 791	634 812	0,00	415 698	415 710	0,00
Café (em coco) .....	2 451 310	2 451 310	-	3 309 632	3 309 632	-
Cana-de-açúcar .....	3 816 108	3 803 592	-0,33	237 403 310	238 283 995	0,37
Cebola .....	61 340	57 153	-6,83	692 628	631 787	-8,78
Coco-da-baía (1) .....	156 019	157 021	0,64	521 341	526 037	0,90
Feijão (em grão) 1ª safra...	2 845 616	2 843 095	-0,09	1 582 790	1 503 813	-4,99
Juta (fibra) .....	22 479	22 479	-	20 605	20 605	-
Laranja (1).....	642 881	652 384	1,48	65 173 193	69 784 925	7,08
Malva (fibra) .....	45 822	44 991	-1,81	46 005	45 174	-1,81
Mamona .....	469 105	484 898	3,37	409 406	413 023	0,88
Mandioca .....	1 923 701	1 895 228	-1,48	23 815 329	23 405 629	-1,72
Rami (fibra).....	4 600	4 600	-	9 660	9 660	-
Sisal ou Agave (fibra) .....	329 082	323 708	-1,63	243 102	239 161	-1,62
Soja (em grão).....	10 097 756	10 108 616	0,11	17 930 751	18 030 019	0,55
Tomate .....	50 078	50 540	0,92	1 770 224	1 809 052	2,19
Uva .....	58 069	57 672	-0,68	726 611	720 860	-0,79

(1) Produção em mil frutos. (2) Área colhida e produção obtida.

PARTICIPAÇÃO RELATIVA E COMPARATIVO DE ÁREA DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO  
COM INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS, SEGUNDO OS PRODUTOS AGRÍCOLAS

PRODUTOS	ÁREA (ha)			
	Participação (%) (1)	Safra/84	Maio/85	Variação (%)
Algodão herbáceo (em caroço) .....	90,08	1 649 410	2 206 479	33,77
Alho .....	74,07	5 453	7 934	45,50
Aveia (em grão) .....	75,31	60 557	91 455	51,02
Batata-inglesa - 2ª safra .....	83,48	56 090	60 126	7,20
Centeio (em grão) .....	70,86	567	3 454	509,17
Cevada (em grão) .....	90,34	42 081	74 910	78,01
Feijão (em grão) 2ª safra .....	99,68	2 187 300	2 550 769	16,62
Fumo (em folha) .....	85,69	255 870	258 112	0,88
Sorgo (em grão) .....	90,55	129 876	161 242	24,15

NOTA: Na coluna referente ao ano anterior, não foram consideradas as Unidades da Federação que ainda não informaram suas estimativas neste ano.

(1) Refere-se à participação das Unidades da Federação, informantes no mês de maio, em relação ao total da área. As Unidades da Federação informantes são as apresentadas na tabela específica do produto.

PARTICIPAÇÃO RELATIVA E COMPARATIVO DE PRODUÇÃO DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO  
COM INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS, SEGUNDO OS PRODUTOS AGRÍCOLAS

PRODUTOS	PRODUÇÃO (t)			
	Participação (%) (1)	Safra/84	Maior/85	Varição (%)
Algodão herbáceo (em caroço) .....	99,60	1 879 654	2 662 616	41,65
Alho .....	76,54	19 430	29 491	51,78
Aveia (em grão) .....	76,91	60 543	102 182	68,78
Batata-inglesa - 2ª safra .....	76,61	656 969	756 175	15,10
Centeio (em grão) .....	61,61	519	3 409	556,84
Cevada (em grão) .....	89,21	47 211	87 201	84,70
Feijão (em grão) - 2ª safra .....	99,61	1 014 240	1 372 721	35,34
Fumo (em folha) .....	92,19	392 157	388 734	-0,87
Sorgo (em grão) .....	85,40	249 202	314 237	26,10

NOTA: Na coluna referente ao ano anterior, não foram consideradas as Unidades da Federação que ainda não informaram suas estimativas neste ano.

(1) Refere-se à participação das Unidades da Federação, informantes no mês de maio em relação ao total da Produção Nacional. As Unidades da Federação informantes são as apresentadas na tabela específica do produto.

## PRODUÇÃO AGRÍCOLA

## BRASIL

## QUINQUÊNIO 1980-84

PRODUTOS	ÁREA COLHIDA (ha)				
	1980	1981	1982	1983	1984 (1)
TOTAL .....	48 687 345	47 850 510	50 256 196	44 422 635	48 869 682
Abacaxi .....	25 185	27 014	26 513	30 638	32 244
Algodão arbóreo (em caroço)	2 346 052	2 114 396	2 055 949	1 579 280	1 430 023
Algodão herbáceo (em caroço)	1 353 443	1 396 576	1 568 268	1 347 216	1 673 309
Alho .....	12 352	12 651	18 356	15 646	11 835
Amendoim (em casca) .....	312 947	244 806	236 888	211 696	149 920
Arroz (em casca) .....	6 243 138	6 101 772	6 024 657	5 108 250	5 356 267
Aveia (em grão) .....	75 522	90 231	94 596	95 105	120 582
Banana .....	371 274	387 828	395 758	396 487	395 672
Batata-inglesa .....	181 084	170 982	182 504	169 070	172 465
Cacau (em amêndoa) .....	482 521	504 935	533 273	590 744	608 836
Cafê (em coco) .....	2 433 604	2 617 836	1 895 486	2 346 007	2 452 366
Cana-de-açúcar .....	2 607 628	2 825 879	3 084 297	3 478 785	3 660 567
Cebola .....	67 044	74 250	62 399	66 849	69 242
Centeio (em grão) .....	12 236	24 312	4 741	4 183	3 781
Cevada (em grão) .....	72 048	95 624	166 882	120 981	73 102
Coco-da-baía .....	164 779	167 257	166 145	170 687	158 098
Feijão (em grão) .....	4 643 409	5 026 925	5 926 143	4 064 028	5 309 490
Fumo (em folha) .....	316 427	297 564	317 231	311 759	285 286
Guaranã (semente) .....	3 939	4 330	4 726	6 074	6 907
Juta (fibra) .....	26 174	36 416	14 655	10 993	20 880
Laranja .....	575 249	575 247	589 967	624 367	631 877
Malva (fibra) .....	45 702	56 300	42 740	45 443	55 423
Mamona .....	440 511	447 364	461 824	270 130	412 808
Mandioca .....	2 015 857	2 067 253	2 122 029	2 061 203	1 815 539
Milho (em grão) .....	11 451 297	11 520 336	12 619 531	10 705 979	12 205 201
Pimenta-do-reino .....	23 039	22 998	22 481	20 732	20 178
Rami (fibra) .....	7 016	7 325	5 968	4 670	4 495
Sisal ou Agave (fibra) ....	296 081	312 546	345 279	306 661	320 350
Soja (em grão) .....	8 774 023	8 501 169	8 203 277	8 137 112	9 416 706
Sorgo (em grão) .....	78 209	92 191	122 646	136 285	145 784
Tomate .....	50 103	48 526	55 451	48 228	52 201
Trigo (em grão).....	3 122 107	1 920 142	2 827 929	1 879 078	1 741 332
Uva .....	57 345	57 529	57 607	58 269	56 916

FONTE - DEECA, Produção Agrícola Municipal.

(1) Dados sujeitos à retificação (fonte - LSPA).

## PRODUÇÃO AGRÍCOLA

## BRASIL

## QUINQUÊNIO 1980-84

PRODUTOS	PRODUÇÃO OBTIDA (t)				
	1980	1981	1982	1983	1984 (1)
Abacaxi (2) .....	377 219	412 933	445 541	554 295	641 036
Algodão arbóreo (em caroço) .....	236 554	189 562	233 352	77 329	267 725
Algodão herbáceo (em caroço) .....	1 439 330	1 542 106	1 694 725	1 521 061	1 891 202
Alho .....	40 303	48 134	63 941	58 438	43 626
Amendoim (em casca) .....	482 819	354 951	317 451	283 665	247 400
Arroz (em casca) .....	9 775 720	8 228 326	9 734 553	7 741 753	9 021 610
Aveia (em grão) .....	75 609	98 475	61 469	92 824	135 159
Banana (3) .....	448 046	447 337	454 500	437 744	469 873
Batata-inglesa .....	1 939 537	1 912 169	2 154 775	1 826 579	2 172 055
Çacau (em amêndoa) .....	319 141	335 625	351 149	380 256	345 397
Cafê (em coco) .....	2 122 391	4 064 421	1 915 861	3 343 176	2 678 802
Caná-de-açúcar .....	148 650 563	155 924 109	186 646 607	216 036 958	222 716 217
Cebola .....	694 585	778 403	670 624	725 269	718 394
Centeio (em grão) .....	10 498	24 445	3 819	3 324	2 859
Cevada (em grão) .....	74 680	109 877	98 524	124 931	77 401
Coco-da-baía (2) .....	525 877	504 099	540 868	488 963	521 011
Feijão (em grão) .....	1 968 165	2 340 947	2 902 657	1 580 546	2 613 637
Fumo (em folha) .....	404 860	365 738	420 329	392 578	414 808
Guaraná (semente) .....	650	1 190	787	815	908
Juta (fibra) .....	27 680	38 886	14 170	12 919	19 091
Laranja (2) .....	54 459 072	56 966 660	57 991 021	58 568 657	64 612 898
Malva (fibra) .....	50 053	58 237	44 977	48 363	53 749
Mamona .....	280 688	291 812	192 148	171 777	224 949
Mandioca .....	23 465 649	24 516 360	24 072 320	21 847 892	21 289 147
Milho (em grão) .....	20 372 072	21 116 908	21 842 477	18 731 216	21 174 179
Pimenta-do-reino .....	62 563	40 436	51 083	32 346	43 528
Rami (fibra) .....	17 283	10 259	9 657	9 583	9 625
Sisal ou Agave (fibra) .....	234 981	239 203	251 325	180 859	224 760
Soja (em grão) .....	15 155 804	15 007 367	12 836 047	14 582 347	15 535 843
Sorgo (em grão) .....	180 292	212 901	226 473	231 819	290 634
Tomate .....	1 535 331	1 451 713	1 742 408	1 550 778	1 819 705
Trigo (em grão) .....	2 701 613	2 209 631	1 826 945	2 236 700	1 956 476
Uva .....	445 961	663 149	688 928	577 480	603 403

FORNTE - DEECA, Produção Agrícola Municipal.

(1) Dados sujeitos à retificação (fonte - LSPA). (2) Produção em mil frutos. (3) Produção em mil cachos.

## Abacaxi

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		(1) 37 255		(2) 763 688		20 499	
Amazonas .....	AGO	150		2 100		14 000	
Roraima .....	DEZ	135		1 485		11 000	
Pará .....	OUT	523		10 561		20 193	
Maranhão .....	DEZ	188		1 703		9 059	
Ceará .....	DEZ	119		566		4 756	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	606		12 500		20 627	
Paraíba .....	NOV	13 034		332 641		25 521	
Pernambuco .....	DEZ	1 200		19 200		16 000	
Alagoas .....	DEZ	467		8 030		17 195	
Sergipe .....	DEZ	274		4 169		15 215	
Bahia .....	DEZ	2 482		27 914		11 247	
Minas Gerais .....	ABR		12 006		229 327		19 101
Espírito Santo .....	DEZ	1 218		34 683		28 475	
Rio de Janeiro .....	DEZ	285		5 244		18 400	
São Paulo .....	DEZ	1 810		36 713		20 283	
Santa Catarina .....	MAR	129		2 618		20 295	
Rio Grande do Sul ...	JUN		464		4 910		10 582
Mato Grosso do Sul...	DEZ	191		2 025		10 602	
Mato Grosso .....	DEZ	149		2 019		13 550	
Goiás .....	DEZ	1 050		20 240		19 276	
Outras .....		775		5 040		6 503	

## Algodão arbóreo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		1 381 789		274 180		198	
Maranhão .....	DEZ	33 765		7 051		209	
Piauí .....	OUT	150 844		37 814		251	
Ceará .....	OUT	463 462		80 671		174	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	320 601		59 299		185	
Paraíba .....	OUT	309 791		71 299		230	
Pernambuco .....	NOV	101 476		17 171		169	
Bahia .....	DEZ	1 850		875		473	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

## Algodão herbáceo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL .....		(1) 2 206 479		(2) 2 662 616		1 207	
Pará .....	NOV	...		...		...	
Maranhão .....	NOV	1 552		864		557	
Piauí .....	NOV	58 131		42 110		724	
Ceará .....	OUT	274 633		186 201		678	
Rio Grande do Norte ...	OUT	156 051		69 493		445	
Paraíba .....	OUT	204 285		150 522		737	
Pernambuco .....	DEZ	61 169		46 055		753	
Alagoas .....	DEZ	79 436		23 328		294	
Sergipe .....	DEZ	31 640		9 808		310	
Bahia .....	OUT	126 741		162 862		1 285	
Minas Gerais .....	JUL	151 321		202 789		1 340	
São Paulo .....	JUN	375 015		581 954		1 552	
Paraná .....	MAIO		540 000		930 000		1 722
Mato Grosso do Sul ...	MAIO		67 000		107 200		1 600
Mato Grosso .....	AGO	15 505		21 770		1 404	
Goiás .....	ABR	64 000		127 660		1 995	
Outras .....		...		...		...	

## Alho

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL .....		7 934		29 491		3 717	
Piauí .....	NOV	...		...		...	
Ceará .....	OUT	125		545		4 360	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	...		...		...	
Paraíba .....	SET	193		458		2 373	
Pernambuco .....	OUT	47		146		3 106	
Bahia .....	DEZ	679		1 960		2 887	
Minas Gerais .....	OUT	2 819		10 990		3 899	
Espírito Santo .....	NOV	359		1 932		5 382	
Rio de Janeiro .....	OUT	61		194		3 180	
São Paulo .....	SET	848		3 868		4 561	
Paraná .....	DEZ	...		...		...	
Santa Catarina .....	DEZ	...		...		...	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	1 970		5 516		2 800	
Mato Grosso do Sul ...	OUT	50		125		2 500	
Goiás .....	SET	752		3 590		4 774	
Distrito Federal .....	OUT	31		167		5 387	
Outras .....		...		...		...	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

## Amendoim (em casca) 1ª safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....			137 421		258 444		1 881
Minas Gerais ....	ABR		1 501		1 509		1 005
São Paulo .....	MAR		113 803		219 744		1 931
Paraná .....	MAR		12 598		25 425		2 018
Rio Grande do Sul.	MAIO		6 092		6 108		1 003
Mato Grosso do Sul.	MAR		2 154		3 538		1 663
Mato Grosso .....	ABR		176		233		1 324
Goiás .....	ABR		80		130		1 625
Outras .....			1 017		1 757		1 728

## Amendoim (em casca) 2ª safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		51 564		75 746		1 469	
Ceará .....	JUL	724		872		1 204	
Paraíba .....	SET	1 049		1 011		964	
Sergipe .....	NOV	1 286		1 467		1 141	
Bahia .....	AGO	2 728		3 909		1 433	
São Paulo .....	JUL	43 813		66 522		1 518	
Paraná .....	JUN	800		640		800	
Mato Grosso do Sul	JUL	530		583		1 100	
Mato Grosso .....		196		272		1 388	
Outras .....		438		470		1 073	

## Arroz (em casca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		(1)4 750 910		(2)8 327 819		1 858	
Rondônia .....	MAIO	141 977		213 393		1 503	
Acre .....	MAR		22 520		27 792		1 234
Amazonas .....	MAIO	3 116		3 730		1 197	
Roraima .....	OUT	8 307		14 226		1 713	
Pará .....	DEZ	100 863		137 535		1 364	
Amapá .....	JUL	1 277		1 490		1 167	
Maranhão .....	JUL	646 502		654 429		1 012	
Piauí .....	NOV	201 816		203 274		1 007	
Ceará .....	DEZ	37 147		73 630		1 982	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	7 284		7 998		1 098	
Paraíba .....	SET	9 135		15 664		1 715	
Pernambuco .....	SET	5 416		20 740		3 829	
Alagoas .....	DEZ	7 200		19 037		2 644	
Sergipe .....	NOV	10 721		29 965		2 795	
Bahia .....	MAIO		49 015		66 513		1 357
Minas Gerais .....	JUN	538 769		836 588		1 553	
Espírito Santo .....	JUN	35 121		95 235		2 712	
Rio de Janeiro .....	JUN	33 064		104 813		3 170	
São Paulo .....	ABR		310 800		500 400		1 610
Paraná .....	MAIO		200 000		296 000		1 480
Santa Catarina .....	ABR	142 000		427 600		3 011	
Rio Grande do Sul ...	JUN	719 005		3 128 630		4 351	
Mato Grosso do Sul ..	MAIO		239 916		299 895		1 250
Mato Grosso .....	MAIO	412 317		535 955		1 300	
Goiás .....	OUT	860 940		1 105 460		1 284	
Distrito Federal ....	ABR	6 682		7 827		1 171	

## Aveia (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL .....		91 445		102 182		1 117	
Paraná .....	DEZ	26 000		40 000		1 538	
Santa Catarina .....	DEZ	...		...		...	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	65 455		62 182		950	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

## Banana

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		409 594		486 302		1 187	
Rondônia .....	DEZ	24 180		21 752		900	
Acre .....	DEZ	4 027		5 217		1 296	
Amazonas .....	DEZ	1 236		939		760	
Roraima .....	DEZ	956		394		412	
Pará .....	DEZ	11 183		13 765		1 231	
Amapá .....	DEZ	532		413		776	
Maranhão .....	DEZ	8 128		10 738		1 321	
Piauí .....	DEZ	2 449		3 459		1 412	
Ceará .....	DEZ	30 000		48 000		1 600	
Rio Grande do Norte	DEZ	2 172		3 274		1 507	
Paraíba .....	DEZ	10 120		15 071		1 489	
Pernambuco .....	DEZ	22 000		35 200		1 600	
Alagoas .....	DEZ	7 882		8 363		1 061	
Sergipe .....	DEZ	2 352		2 500		1 063	
Bahia .....	DEZ	53 000		73 034		1 378	
Minas Gerais .....	DEZ	34 473		36 108		1 047	
Espírito Santo ....	DEZ	27 890		21 643		776	
Rio de Janeiro ....	DEZ	32 130		33 737		1 050	
São Paulo .....	DEZ	33 505		47 310		1 412	
Paraná .....	DEZ	5 440		8 975		1 650	
Santa Catarina ....	DEZ	25 000		35 000		1 400	
Rio Grande do Sul .	DEZ	6 926		6 372		920	
Mato Grosso do Sul.	DEZ	4 360		5 668		1 300	
Mato Grosso .....	DEZ	22 763		15 800		694	
Goiás .....	DEZ	36 440		33 120		909	
Distrito Federal ..	DEZ	450		450		1.000	

Batata-inglesa (1ª safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		(1) 96 401		(2) 1 210 327		12 555	
Minas Gerais .....	ABR		17 328		295 549		17 056
Espírito Santo .....	MAIO	341		3 791		11 117	
Rio de Janeiro .....	MAR	116		1 241		10 698	
São Paulo .....	MAR		11 700		221 400		18 923
Paraná .....	MAR		24 888		353 708		14 212
Santa Catarina .....	MAIO	13 381		130 937		9 785	
Rio Grande do Sul ...	FEV		28 472		200 156		7 030
Distrito Federal ....	MAIO	40		640		16 000	
Outras .....		135		2 905		21 519	

Batata-inglesa (2ª safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL .....		60 126		756 175		12 577	
Paraíba .....	SET	1 138		9 604		8 439	
Sergipe .....	NOV	78		425		5 449	
Bahia .....	OUT	270		3 978		14 733	
Minas Gerais .....	OUT	8 272		141 994		17 166	
Espírito Santo .....	DEZ	...		...		...	
Rio de Janeiro .....	JUL	200		2 000		10 000	
São Paulo .....	OUT	17 525		329 076		18 778	
Paraná .....	SET	14 000		154 000		11 000	
Santa Catarina .....	SET	4 000		32 000		8 000	
Rio Grande do Sul ...	JUN	14 158		73 398		5 184	
Distrito Federal ....	NOV	485		9 700		20 000	
Outras .....		...		...		...	

Cacau (em amêndoa)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		634 812		415 710		655	
Roraima .....	NOV	39 146		25 333		647	
Amazonas .....	JUN	2 771		820		296	
Pará .....	DEZ	29 207		13 777		472	
Bahia .....	DEZ	540 000		361 800		670	
Espírito Santo .....	NOV	20 884		12 306		589	
Mato Grosso .....	OUT	2 360		1 258		533	
Outras .....		444		416		937	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Café (em coco)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		2 451 310		3 309 632		1 350	
Bahia .....	OUT	95 237		120 461		1 265	
Minas Gerais .....	OUT	623 613		1 117 173		1 791	
Espírito Santo .....	SET	393 191		517 991		1 317	
São Paulo .....	OUT	789 149		893 200		1 132	
Paraná .....	OUT	390 120		494 807		1 268	
Outras .....		160 000		166 000		1 038	

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.

Cana-de-açúcar

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		3 803 592		238 283 995		62 647	
Amazonas .....		1 208		59 192		49 000	
Roraima .....	DEZ	70		1 610		23 000	
Pará .....	DEZ	7 052		365 575		51 840	
Maranhão .....	DEZ	23 850		1 109 886		46 536	
Piauí .....	DEZ	11 061		530 181		47 932	
Ceará .....	DEZ	49 000		2 205 000		45 000	
Rio Grande do Norte .....	DEZ	51 842		2 533 801		48 875	
Paraíba .....	DEZ	162 384		9 536 514		58 728	
Pernambuco .....	DEZ	400 000		20 000 000		50 000	
Alagoas .....	DEZ	457 500		21 300 493		46 558	
Sergipe .....	DEZ	27 133		1 511 878		55 721	
Bahia .....	DEZ	81 000		3 037 500		37 500	
Minas Gerais .....	OUT	272 049		15 491 281		56 943	
Espírito Santo .....	DEZ	45 369		2 620 200		57 753	
Rio de Janeiro .....	DEZ	224 546		10 037 206		44 700	
São Paulo .....	DEZ	1 598 300		123 060 000		76 994	
Paraná .....	DEZ	150 000		11 250 000		75 000	
Santa Catarina .....	DEZ	23 000		1 184 500		51 500	
Rio Grande do Sul .....	DEZ	34 897		975 294		27 948	
Mato Grosso do Sul .....	DEZ	60 000		3 660 000		61 000	
Mato Grosso .....	DEZ	31 630		1 938 027		61 272	
Goiás .....	OUT	90 560		5 828 200		64 357	
Outras .....		1 141		47 657		41 768	

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		(1) 57 153		(2) 631 787		11 054	
Pernambuco .....	OUT	2 477		26 853		10 841	
Sergipe .....	AGO	18		81		4 500	
Bahia .....	AGO	2 525		19 599		7 762	
São Paulo .....	DEZ	13 700		228 400		16 672	
Paraná .....	FEV		4 590		27 635		6 021
Santa Catarina ....	JAN		14 399		148 130		10 288
Rio Grande do Sul .	MAR		18 175		172 876		9 512
Outras .....		1 269		8 213		6 472	

Centeio (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL .....		3 454		3 409		987	
Paraná .....	DEZ	3 000		3 000		1 000	
Santa Catarina ....	DEZ	...		...		...	
Rio Grande do Sul .	DEZ	454		409		900	

Cevada (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL .....		74 910		87 201		1 164	
Paraná .....	DEZ	32 000		40 000		1 250	
Santa Catarina ....	DEZ	...		...		...	
Rio Grande do Sul .	DEZ	42 910		47 201		1 100	
Outras .....		...		...		...	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

## Coco-da-baía

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		157 021		526 037		3 350	
Pará .....	DEZ	2 714		16 690		6 150	
Maranhão .....	DEZ	1 649		5 594		3 392	
Piauí .....	DEZ	285		1 372		4 814	
Ceará .....	DEZ	19 500		105 300		5 400	
Rio Grande do Norte	DEZ	18 481		68 927		3 730	
Paraíba .....	DEZ	9 529		24 560		2 577	
Pernambuco .....	DEZ	12 000		48 000		4 000	
Alagoas .....	DEZ	16 623		56 857		3 420	
Sergipe .....	DEZ	41 728		77 572		1 859	
Bahia .....	DEZ	32 000		109 952		3 436	
Espírito Santo ...	DEZ	1 209		3 599		2 977	
Rio de Janeiro ...	DEZ	298		1 933		6 487	
Outras .....		1 005		5 681		5 653	

## Feijão (em grão) 1ª safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		(1) 2 843 095		(2) 1 503 813		529	
Maranhão .....	JUN	40 494		9 279		229	
Piauí .....	JUN	282 674		95 162		337	
Ceará .....	JUL	352 200		63 396		180	
Rio Grande do Norte	JUL	182 023		56 569		311	
Bahia .....	ABR		356 076		199 758		561
Minas Gerais .....	FEV		246 193		80 245		326
Espírito Santo ...	MAR		48 048		16 142		336
Rio de Janeiro ...	MAIO	6 694		3 648		545	
São Paulo .....	FEV		226 000		146 900		650
Paraná .....	FEV		659 500		475 000		720
Santa Catarina ...	FEV		255 485		229 251		897
Rio Grande do Sul .	FEV		152 566		113 026		741
Mato Grosso do Sul.	ABR		14 484		6 866		474
Mato Grosso .....	JAN		14 373		5 815		405
Goiás .....	FEV		4 900		1 960		400
Distrito Federal .	JUN		1 385		796		575

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

## Feijão (em grão) 2ª safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MES FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL .....		2 550 769		1 372 721		538	
Rondônia .....	JUL	84 164		55 193		656	
Acre .....	AGO	8 150		4 075		500	
Amazonas .....	NOV	...		...		...	
Roraima .....	OUT	1 330		652		490	
Pará .....	AGO	39 818		21 894		550	
Amapá .....	SET	...		...		...	
Maranhão .....	SET	40 892		19 683		481	
Piauí .....	NOV	...		...		...	
Ceará .....	DEZ	6 000		6 000		1 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	...		...		...	
Paraíba .....	SET	323 998		151 980		469	
Pernambuco .....	SET	284 198		130 729		460	
Alagoas .....	OUT	185 642		98 806		532	
Sergipe .....	OUT	79 909		32 763		410	
Bahia .....	SET	207 449		93 767		452	
Minas Gerais .....	AGO	386 833		226 763		586	
Espírito Santo .....	JUN	61 639		37 690		611	
Rio de Janeiro .....	AGO	12 501		8 501		680	
São Paulo .....	OUT	258 109		205 364		796	
Paraná .....	AGO	50 000		19 000		380	
Santa Catarina .....	JUN	155 000		93 000		600	
Rio Grande do Sul ....	JUN	48 567		26 352		543	
Mato Grosso do Sul ...	SET	31 000		15 500		500	
Mato Grosso .....	JUL	87 925		41 678		474	
Goiás .....	OUT	197 550		83 200		421	
Distrito Federal .....	OUT	95		131		1 379	

## Fumo (em folha)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL .....		(1) 258 112		(2) 388 734		1 506	
Ceará .....	OUT	450		270		600	
Paraíba .....	SET	502		409		815	
Alagoas .....	DEZ	33 014		32 726		991	
Sergipe .....	DEZ	4 652		5 010		1 077	
Bahia .....	DEZ	...		...		...	
Minas Gerais .....	OUT	6 584		4 393		667	
São Paulo .....	AGO	1 059		509		481	
Paraná .....	MAIO		19 150		35 980		1 879
Santa Catarina .....	MAR	90 000		153 000		1 700	
Rio Grande do Sul ..	ABR	102 224		156 182		1 528	
Mato Grosso .....	SET	47		19		404	
Goiás .....	JUN	430		236		549	
Outras .....		...		...		...	

## Guaranã (semente)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		(1) 8 371		(2) 1 361		163	
Acre .....	DEZ	230		69		300	
Amazonas .....	DEZ	7 476		909		122	
Pará .....	NOV	224		49		219	
Bahia .....	ABR		240		168		700
Mato Grosso .....	OUT	201		166		826	
Outras .....							

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Juta (fibra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		22 479		20 605		917	
Amazonas .....	MAIO	17 500		14 000		800	
Pará .....	JUL	4 979		6 605		1 327	

Laranja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		652 384		69 784 925		106 969	
Roraima .....	DEZ	133		3 724		28 000	
Maranhão .....	DEZ	3 049		340 281		111 604	
Piauí .....	DEZ	1 210		141 648		117 064	
Ceará .....	DEZ	1 900		106 400		56 000	
Paraíba .....	DEZ	1 651		132 856		80 470	
Pernambuco .....	DEZ	3 000		183 000		61 000	
Alagoas .....	DEZ	665		38 939		58 555	
Sergipe .....	DEZ	28 309		2 926 216		103 367	
Bahia .....	DEZ	15 300		1 193 400		78 000	
Minas Gerais .....	DEZ	32 000		2 120 192		66 256	
Espírito Santo ....	DEZ	2 127		176 708		83 079	
Rio de Janeiro ....	DEZ	35 879		2 316 348		64 560	
São Paulo .....	DEZ	492 696		57 202 754		116 102	
Paraná .....	SET	4 500		382 500		85 000	
Santa Catarina ....	DEZ	2 500		187 500		75 000	
Rio Grande do Sul..	DEZ	20 159		1 733 674		86 000	
Mato Grosso do Sul.	DEZ	429		28 314		66 000	
Mato Grosso .....	JUL	704		62 200		88 352	
Goiás .....	AGO	2 520		187 260		74 310	
Outras .....		3 653		321 011		87 876	

Malva (fibra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		44 991		45 174		1 004	
Amazonas .....	JUN	17 750		21 300		1 200	
Pará .....	DEZ	24 982		21 679		868	
Maranhão .....	NOV	2 259		2 195		972	

Mamona

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		484 898		413 023		852	
Piauí .....	NOV	8 963		6 546		730	
Ceará .....	DEZ	18 501		14 887		805	
Paraíba .....	OUT	1 037		721		695	
Pernambuco .....	OUT	36 420		24 186		664	
Bahia .....	OUT	344 802		268 255		778	
Minas Gerais .....	JUL	7 826		8 354		1 067	
São Paulo .....	SÉT	29 000		31 900		1 100	
Paraná .....	SET	27 000		43 200		1 600	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	6 000		7 800		1 300	
Mato Grosso .....	JUL	5 254		7 133		1 358	
Outras .....		95		41		432	

## Mandioca

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		1 895 228		23 405 629		12 350	
Rondônia .....	DEZ	28 790		486 870		16 911	
Acre .....	DEZ	18 159		322 634		17 767	
Amazonas .....	DEZ	79 514		954 172		12 000	
Roraima .....	DEZ	1 307		18 097		13 846	
Pará .....	DEZ	158 645		2 023 638		12 756	
Amapá .....	DEZ	4 259		46 099		10 824	
Maranhão .....	DEZ	166 853		1 040 423		6 236	
Piauí .....	DEZ	54 767		736 229		13 443	
Ceará .....	DEZ	105 000		1 050 000		10 000	
Rio Grande do Norte.	DEZ	53 408		511 354		9 574	
Paraíba .....	DEZ	56 611		522 590		9 231	
Pernambuco .....	DEZ	155 370		1 626 672		10 463	
Alagoas .....	DEZ	16 313		147 593		9 048	
Sergipe .....	DEZ	36 295		533 682		14 704	
Bahia .....	DEZ	409 000		5 317 000		13 000	
Minas Gerais .....	SET	89 105		1 135 656		12 745	
Espírito Santo ....	DEZ	29 003		490 290		16 905	
Rio de Janeiro ....	DEZ	12 406		193 534		15 600	
São Paulo .....	AGO	36 551		744 332		20 364	
Paraná .....	DEZ	90 000		1 800 000		20 000	
Santa Catarina ....	AGO	95 000		1 235 000		13 000	
Rio Grande do Sul .	DEZ	125 006		1 317 485		10 539	
Mato Grosso do Sul.	DEZ	26 720		454 240		17 000	
Mato Grosso .....	NOV	22 306		345 349		15 482	
Goiás .....	SET	24 450		347 620		14 218	
Distrito Federal ..	JUL	390		5 070		13 000	

## Milho (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		11 856 906		21 703 433		1 830	
Rondônia .....	ABR	120 146		191 058		1 590	
Acre .....	AGO	22 818		25 770		1 120	
Amazonas .....	DEZ	1 563		2 500		1 600	
Roraima .....	DEZ	6 729		5 578		829	
Pará .....	SET	121 738		143 242		1 177	
Amapá .....	JUN	1 322		1 098		831	
Maranhão .....	AGO	367 824		135 591		369	
Piauí .....	SET	371 152		217 096		585	
Ceará .....	SET	443 786		165 070		372	
Rio Grande do Norte .	AGO	142 979		56 721		397	
Paraíba .....	SET	300 967		199 298		662	
Pernambuco .....	NOV	324 615		236 657		729	
Alagoas .....	DEZ	132 373		77 489		585	
Sergipe .....	NOV	97 691		74 929		767	
Bahia (1. <sup>a</sup> safra) ....	JUN	248 808		256 770		1 032	
Bahia (2. <sup>a</sup> safra) ....	DEZ	206 179		93 811		455	
Minas Gerais .....	JUL	1 511 010		3 028 588		2 004	
Espírito Santo .....	JUN	129 508		231 797		1 790	
Rio de Janeiro .....	MAIO	41 824		66 918		1 600	
São Paulo .....	JUL	1 141 859		2 805 899		2 457	
Paraná .....	AGO	2 330 000		5 720 000		2 455	
Santa Catarina .....	JUL	945 628		2 134 070		2 257	
Rio Grande do Sul ...	JUL	1 730 561		3 466 805		2 003	
Mato Grosso do Sul ..	JUL	140 000		280 000		2 000	
Mato Grosso .....	JUL	236 856		402 598		1 700	
Goiás .....	JUL	734 970		1 676 880		2 282	
Distrito Federal ....	JUL	4 000		7 200		1 800	

Pimenta-do-reino

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		19 891		38 177		1 919	
Amazonas .....	JUL	40		47		1 175	
Pará .....	OUT	17 539		34 869		1 988	
Amapá .....	NOV	100		180		1 800	
Maranhão .....	NOV	208		315		1 514	
Paraíba .....	SET	362		82		227	
Bahia .....	DEZ	650		520		800	
Espírito Santo ....	OUT	793		2 008		2 532	
Mato Grosso .....	JUL	56		41		732	
Outras .....		143		115		804	

Rami (fibra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		4 600		9 660		2 100	
Paraná .....	MAIO	4 600		9 660		2 100	

Sisal ou Agave (fibra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		323 708		239 161		739	
Ceará .....	DEZ	220		313		1 423	
Rio Grande do Norte	DEZ	35 821		17 808		497	
Paraíba .....	NOV	102 667		78 440		764	
Pernambuco .....	DEZ	5 000		4 000		800	
Bahia .....	DEZ	180 000		138 600		770	

## Soja (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		(1)10 108 616		(2)18 030 019		1 784	
Maranhão .....	JUN	8 216		13 542		1 648	
Bahia .....	MAR		63 000		75 600		1 200
Minas Gerais .....	MAIO		446 848		882 607		1 975
São Paulo .....	JUN	494 500		961 800		1 945	
Paraná .....	JUN	2 170 000		4 450 000		2 051	
Santa Catarina .....	JUN	415 000		522 900		1 260	
Rio Grande do Sul ..	JUN	3 641 083		5 667 574		1 557	
Mato Grosso do Sul ..	MAIO		1 304 296		2 347 733		1 800
Mato Grosso .....	MAIO		793 733		1 648 359		2 077
Goiás .....	OUT	726 680		1 373 910		1 891	
Distrito Federal ...	JUN	45 260		85 994		1 900	

## Sorgo (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL .....		(1)161 242		(2)314 237		1 949	
Ceará .....	AGO	5 085		10 272		2 020	
Rio Grande do Norte ..	SET	10 494		7 434		708	
Pernambuco .....	AGO	10 937		19 442		1 778	
Bahia .....	JUN	18 975		35 560		1 874	
São Paulo .....	ABR		45 000		90 000		2 000
Paraná .....	AGO	...		...		...	
Rio Grande do Sul ...	JUN	53 659		117 178		2 184	
Mato Grosso do Sul ..	MAIO	8 812		18 652		2 117	
Mato Grosso .....	MAIO	15		27		1 800	
Goiás .....	MAR	8 265		15 672		1 896	
Outras .....		...		...		...	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

## Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		50 540		1 809 052		35 794	
Amazonas .....	JUL	130		1 820		14 000	
Roraima .....	SET	17		204		12 000	
Maranhão .....	DEZ	232		6 980		30 086	
Ceará .....	DEZ	1 250		37 500		30 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	415		11 287		27 198	
Paraíba .....	NOV	1 601		49 020		30 618	
Pernambuco .....	DEZ	8 816		276 967		31 416	
Sergipe .....	OUT	220		4 076		18 527	
Bahia .....	DEZ	5 100		154 453		30 285	
Minas Gerais .....	DEZ	4 142		159 294		38 458	
Espírito Santo .....	DEZ	905		40 724		44 999	
Rio de Janeiro .....	NOV	2 426		115 720		47 700	
São Paulo .....	DEZ	17 880		737 680		41 257	
Paraná .....	AGO	1 038		42 818		41 250	
Santa Catarina .....	DEZ	1 500		45 000		30 000	
Rio Grande do Sul .....	JUL	2 816		52 840		18 764	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	135		3 645		27 000	
Mato Grosso .....	DEZ	83		1 962		23 639	
Goiás .....	DEZ	1 295		53 580		41 375	
Distrito Federal .....	DEZ	210		11 130		53 000	
Outras .....		329		2 352		7 149	

## Trigo (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		2 312 876		2 529 784		1 094	
Minas Gerais .....	AGO	6 682		13 135		1 966	
São Paulo .....	SET	134 496		177 987		1 323	
Paraná .....	DEZ	1 170 000		1 400 000		1 197	
Santa Catarina .....	DEZ	30 000		27 000		900	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	786 459		707 813		900	
Mato Grosso do Sul ..	OUT	185 000		203 500		1 100	
Goiás .....	SET	134		154		1 149	
Distrito Federal .....	OUT	105		195		1 857	

## Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....		(1) 57 672		(2) 720 860		12 499	
Pernambuco .....	DEZ	800		10 400		13 000	
São Paulo .....	ABR	8 513		102 240		12 010	
Paraná .....	MAR		2 234		20 400		9 132
Santa Catarina .....	ABR	5 684		78 790		13 862	
Rio Grande do Sul ..	MAR		39 207		502 326		12 812
Outras .....		1 234		6 704		5 433	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

X

## RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

X

1. ABACAXI

A produção nacional esperada totaliza 763 688 milheiros de frutos, superior 19,13% à obtida na safra passada. A área é estimada em 37 255 ha, superior 15,54% à colhida na safra passada que foi de 32 244 ha.

Com relação ao mês anterior, nota-se um acréscimo de 0,66% na produção e 0,14% na área destinada à colheita, em decorrência de acréscimos no Ceará, Paraíba, Sergipe, Rio Grande do Sul e Goiás, não obstante o decréscimo verificado no Espírito Santo.

Ora, divulga-se os dados de colheita do Rio Grande do Sul.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - Informa uma área destinada à colheita de 119 ha, superior 138,00% à estimada no mês passado. Com produtividade de 4 756 frutos/ha, menor 4,88% à informada anteriormente, é esperada uma produção de 566 milheiros de frutos (+ 126,00%).

PARAÍBA - O acréscimo de 0,77% na área destinada à colheita, passando-a para 13 034 ha, decorre de novas informações provenientes da COREA de Guarabira, notadamente no Município de Araçagi, onde está havendo expansão da cultura. Espera-se uma produtividade de 25 521 frutos/ha, superior em apenas 0,07% quando comparada à prevista em abril. A produção prevista é da ordem de 332 641 milheiros de frutos (+ 0,85%).

SERGIPE - A área destinada à colheita é de 274 ha, superior 27,44% à informada em abril. Com a produtividade de 15 215 frutos/ha, superior 10,96% em relação àquela prevista anteriormente, prevê-se uma produção de 4 169 milheiros de frutos (+ 41,42%).

ESPIRITO SANTO - O índice de produtividade é de 28 475 frutos/ha, superior 0,12% ao informado anteriormente. Numa área destinada à colheita de 1 218 ha, inferior 0,41% à estimada no mês passado, é esperada uma produção de 34 683 milheiros de frutos, menos 0,28% à informada anteriormente.

RIO GRANDE DO SUL - A área colhida nesta safra é de 464 ha, sendo inferior 0,22% à estimada no mês de abril, essa redução ocorreu em Lajeado. Com o rendimento médio obtido de 10 582 frutos/ha, superior 0,77% ao previsto em abril, devido aos acréscimos observados na Microrregião 324 - Colonial de Santa Rosa, principalmente nos Municípios de Tenente Portela e Três Passos. Foi obtida uma produção de 4 910 milheiros de frutos (+ 0,55%).

GOIÁS - A área destinada à colheita decresceu 13,93%, passando para 1 050 ha. Isso em consequência de erradicação da cultura em Planaltina. Com o aumento de 20,48% na produtividade, a qual passou de 16 000 para 19 276 frutos/ha, é prevista uma produção de 20 240 milheiros de frutos, 3,69% a mais do que a informada em abril.

2. ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)

A produção nacional esperada é de 274 180 t, em uma área destinada à colheita de 1 381 789 ha. Em relação à safra passada, quando foram produzidas 267 725 t em uma área colhida de 1 430 023 ha, a estimativa para este mês é maior 2,41% e menor 3,37%, respectivamente, produção e área. Em relação à informação do mês anterior, a atual estimativa da produção é menor em 5,21%, devido aos decréscimos ocorridos no Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco, e a área destinada à colheita é menor em 6,01%.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

**MARANHÃO** - Em uma área destinada à colheita de 33 765 ha, menor em 0,50% do que a prevista anteriormente e com um rendimento médio esperado de 209 kg/ha, menor em 5,86%, é aguardada uma produção de 7 051 t, menor em 6,26%. As perdas ocorreram por excesso de chuvas e a incidência de pragas, "lagarta militar", nos Municípios de São Raimundo das Mangabeiras, São João dos Patos, Barão de Grajaú e Pastos Bons.

**PIAUI** - Em função da substituição gradativa do algodão arbóreo pelo herbáceo, a área destinada à colheita, após novas verificações, apresenta um decréscimo de 6,62%, passando de 161 540 para 150 844 ha. O rendimento médio esperado é de 251 kg/ha, maior em 2,03% e a produção é aguardada em 37 814 t, menor em 4,84%.

**CEARÁ** - Em uma área destinada à colheita de 463 462 ha, menor em 10,32% do que a prevista anteriormente e com um rendimento médio esperado de 174 kg/ha, maior em 5,45%, é previsto uma produção de 80 671 t, menor em 5,40%.

**RIO GRANDE DO NORTE** - Em uma área destinada à colheita de 320 601 ha, menor em 4,80% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 185 kg/ha, menor em 3,65%, é previsto uma produção de 59 299 t, menor em 8,47%.

A cultura atravessa no momento uma fase muito crítica, pois os danos causados pelas enchentes, não foram tão significativos como se esperava, sendo de pouco mais de 16 000 ha a área perdida, mas por outro lado a cultura está seriamente ameaçada pelo "bicudo" que está se alastrando e provavelmente está iniciando o fim da cultura no Estado, pois a produtividade é baixa, e tornar-se-á economicamente inviável o seu cultivo. De acordo com informações obtidas junto à EMATER, Banco do Brasil, Banco do Nordeste e produtores, o excesso de chuvas causou danos maiores nas áreas implantadas este ano, pois as de 2º ano em diante, poderão se recuperar plenamente, vez que as chuvas estão diminuindo.

**PARAÍBA** - Em uma área destinada à colheita de 309 791 ha, menor em 1,94% do que a prevista anteriormente, devido à presença do "bicudo" e a erradicação da cultura, conforme informações das COREAs de Piancó, Picuí e Santa Luzia. Com o rendimento médio esperado de 230 kg/ha, maior em 0,44%, é aguardada uma produção de 71 299 t, menor em 1,30%.

**PERNAMBUCO** - Sendo uma cultura restrita ao sertão e conseqüentemente já definida a fase de plantio, os levantamentos realizados registram uma área destinada à colheita de 101 476 ha, menor em 1,81% do que a prevista anteriormente. Com um rendimento médio esperado de 169 kg/ha, menor em 7,14%, é aguardada uma produção de 17 171 t, menor em 8,74%. No momento a cultura atravessa a fase de floração e formação de maçãs e pelo aspecto geral, as condições são consideradas satisfatórias.

### 3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção esperada no Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, totaliza 2 662 616 t, superior em 41,65% à obtida na safra anterior, nesta mesma área geográfica. A área plantada atingiu 2 206 479 ha, portanto, superior 33,77% à colhida na safra passada. Em relação à estimativa do mês anterior, a área plantada acusou, nesta área geográfica, um acréscimo de 1,88%, enquanto na produção o aumento foi de 2,10% em virtude do acréscimo nas estimativas do Piauí, Ceará, Pernambuco, Sergipe, Bahia e Paraná, embora tenha ocorrido redução no Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas e São Paulo.

Aguardam-se as informações do Pará para que seja conhecida a estimativa a nível nacional.

São apresentados os resultados finais de colheita no Paraná e Mato Grosso do Sul.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

**MARANHÃO** - Informações provenientes dos Municípios de Barra do Corda, Colinas e São João dos Patos, indicam a redução de 25,10% na área plantada no Estado, agora estimada em 1 552 ha. Com o rendimento médio previsto em 557 kg/ha, superior 4,11% do que o informado em abril, é esperada uma produção de 864 t, inferior em 22,09%.

**PIAUI** - A cultura apresenta um aumento de 29,65% na área plantada, visto tratar-se de uma cultura de boa produtividade e investimentos a curto prazo e cuja produção tem assegurada pelo mercado consumidor o preço compensador, substituindo gradativamente a prática do algodão arbóreo, principalmente na atual safra. No rendimento médio o aumento foi de 22,30%, e é consequência das boas condições climáticas bem como pelo uso nesta safra, de sementes melhoradas.

Assim, numa área plantada de 58 131 ha, aguarda-se uma produção de 42 110 t, 58,76% maior que a estimada em abril, com a produtividade de 724 kg/ha, 22,30% maior.

**CEARÁ** - Com a diminuição das chuvas há expectativa de um crescimento de 17,07% na área plantada (com a utilização das áreas recém-colhidas de arroz), situando-a em 274 633 ha. Aguarda-se assim uma produção de 186 201 t, 18,12% maior que a prevista em abril, com a produtividade de 678 kg/ha, 0,89% maior.

**RIO GRANDE DO NORTE** - O excesso de chuvas ocasionou uma perda de 11,57% na área plantada, agora estimada em 156 051 ha. Em algumas microrregiões ainda está ocorrendo o plantio e em outras áreas devastadas o replantio. Em vista disso é possível que os dados venham sofrer retificações posteriores. O grande problema desta cultura é a praga do "bicudo" que vem se alastrando assustadoramente. Em alguns municípios o Banco do Brasil suspendeu o crédito agrícola, uma vez que, constatada a praga, os prejuízos são certos. Assim, preve-se a redução de 5,92% no rendimento médio esperado, de 473 para 445 kg/ha, sendo esperada uma produção de 69 493 t, 16,66% menor que a estimada em abril.

**PARAÍBA** - Registra a redução de 0,48% na área plantada, de 205 265 para 204 285 ha, devido a novas informações das COREAs de Guarabira, Itaporanga, Picuí e Souza, face ao excesso de chuvas. Com o rendimento médio esperado de 737 kg/ha, inferior em 3,03% do que foi previsto no mês anterior, é aguardada uma produção de 150 522 t, 3,53% menor.

**PERNAMBUCO** - A área plantada foi reduzida em 5,89%, de 65 000 ha para 61 169 ha. A produtividade foi acrescida em 25,50%, passando para 753 kg/ha, sendo esperada agora uma produção de 46 055 t, 18,09% maior que a informada em abril.

A fase de maior destaque da lavoura no agreste é de plantio, que deverá prolongar-se até junho, principalmente nas áreas não proibidas, haja visto o problema do "bicudo". No sertão, onde a cultura vem se expandindo a cada ano, as chuvas excessivas também prejudicaram o plantio, especialmente nos terrenos mais baixos. Entretanto, essa situação foi amenizada pelo fato de na referida região se localizarem as áreas irrigadas, cuja boa produtividade resultante, compensará os entraves mencionados.

**ALAGOAS** - Informa os decréscimos de 11,15% na área prevista para plantio e de 11,36% na produção esperada, localizados principalmente, na região da COREA de Arapiraca, tendo como causa a compatibilização com as áreas de fumo, com o qual a maior parte do algodão herbáceo é consorciado. A redução nas expectativas de cultivo ainda não havia sido procedida simultaneamente com o ocorrido na cultura de fumo no mês passado, devido a notícias de que haveria um plantio maior de algodão solteiro por parte dos agricultores da citada região, com vistas a aumentarem seus lucros, pois o produto havia dado preços compensadores no ano anterior. Entretanto, as limitações de recursos financeiros não permitiram que tal ocorresse, forçando desse modo as intenções de plantio a níveis mais modestos. Dessa forma espera-se plantar 79 436 ha, prevendo-se uma produção de 23 328 t, com a produtividade de 294 kg/ha, igual à estimada no mês anterior.

SERGIPE - Informa uma área plantada de 31 640 ha, superior em 2,77% à informada no mês anterior. Com o rendimento médio esperado de 310 kg/ha, correspondendo a um acréscimo de 23,51% sobre o previsto em abril, pois o até então informado era média ponderada dos últimos dez anos, é esperada uma produção de 9 808 t, 26,93% maior que a anteriormente estimada.

BAHIA - A área plantada permanece inalterada em 126 741 ha. O rendimento médio esperado foi acrescido em 0,47%, de 1 279 para 1 285 kg/ha, elevando assim, no mesmo nível, a produção esperada para 162 862 t.

SÃO PAULO - A entrada do produto junto às máquinas de beneficiamento vem ocorrendo com lentidão, computando-se até o momento, volume bastante inferior ao registrado na mesma época do ano passado. O excesso de chuvas no final do ciclo vegetativo e o ataque de pragas fizeram baixar em 3,30% o rendimento médio esperado, agora estimado em 1 552 kg/ha. Estima-se uma área cultivada de 375 015/ha, superior 0,61% à estimada em abril, onde poderão ser produzidas 581 954 t, 2,78% menor.

Na região de Marília os "tipos" predominantes são 6 e 7, registrando-se grande descontentamento dos produtores com o preço alcançado pelo produto.

PARANÁ - Concluída a colheita, registrou-se uma área colhida de 540 000 ha, superior em 3,85% à plantada estimada no mês anterior. Com o rendimento médio obtido de 1 722 kg/ha, correspondendo a um acréscimo de 0,58% sobre o esperado, foram produzidas 930 000 t, 4,49% maior que a prevista em abril.

A produção obtida definiu-se acima do prognóstico estabelecido em virtude do bom desempenho da variedade IAC-17, que nesta safra representou mais de 90% da área plantada.

A qualidade do produto colhido neste final de safra caiu bastante, predominando os tipos 8-9 e até abaixo do padrão. Porém, de modo geral, a maior frequência de tipo na safra oscilou entre 5/6 e 6, sendo que a média de tipo no momento situa-se em 6.24.

Os preços de mercado neste final de safra oscilaram entre Cr\$25.000/27.000 a arroba do algodão em caroço, portanto, abaixo do preço mínimo básico que é de Cr\$28.050 a arroba, tornando o Governo Federal o principal comprador. A cotação de pluma para julho, está fixada em Cr\$106.000 a arroba.

MATO GROSSO DO SUL - Na conclusão da colheita, foram mantidos os prognósticos anteriores. Assim, numa área colhida de 67 000 ha, foram produzidas 107 200 t, com uma produtividade de 1 600 kg/ha.

#### 4. ALHO

A produção esperada no Ceará, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal, perfaz um total de 29 491 t, menor 5,99% do que a obtida em 1984, na mesma área geográfica. A área plantada totaliza 7 934 ha, inferior 6,65% à colhida na safra anterior, quando foram colhidos 8 499 ha.

Com referência ao mês anterior, excetuando-se Minas Gerais, que informa pela primeira vez, nota-se um acréscimo de 3,11% na produção, em decorrência de aumentos na Bahia e Espírito Santo, embora tenha havido decréscimos no Ceará, Paraíba, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul. A área plantada é de 5 115 ha, 0,65% a mais do que a estimada anteriormente.

Aguardam-se as informações do Piauí, Rio Grande do Norte, Paraná e Santa Catarina, para que se tenha a primeira previsão a nível nacional.

Em seguida, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

**CEARÁ** - Informa uma área plantada decrescida em 26,47%, passando para 125 ha. Com produtividade de 4 360 kg/ha, inferior 3,11% quando comparada à estimada em abril, prevê-se uma produção de 545 t (-28,76%).

**PARAÍBA** - Em face de novas informações oriundas do Município de Soledade, a área plantada sofreu um decréscimo de 3,02%, situando-se agora em 193 ha. Com produtividade de 2 373 kg/ha, superior 1,98% àquela que foi informada no mês anterior, espera-se uma produção de 458 t (-1,08%).

**BAHIA** - Informa um índice de produtividade de 2 887 kg/ha, 8,84% menor do que o prognosticado anteriormente. A má qualidade da semente utilizada no plantio contribuiu para esta queda. Numa área plantada de 679 ha, superior 13,17% à prevista em abril, é aguardada uma produção de 1 960 t, maior 3,59% à estimada anteriormente.

**MINAS GERAIS** - A primeira informação para 1985, acusa um decréscimo de 7,45% em relação à área colhida na safra anterior, situando-se em 2 819 ha. Esperando-se uma produtividade de 3 899 kg/ha, inferior 0,54% à alcançada em 84, aguarda-se uma produção de 10 990 t (-7,95%).

**ESPÍRITO SANTO** - A área plantada é de 359 ha, superior 4,66% à informada em abril. O índice de produtividade situa-se em 5 382 kg/ha, superior em 55,15% quando comparado ao estimado anteriormente. Espera-se uma produção de 1 932 t (+62,35%).

**RIO GRANDE DO SUL** - Numa área plantada de 1 970 ha, inferior 0,05% à estimada em abril, e uma produtividade de 2 800 kg/ha, igual à prevista anteriormente, é esperada uma produção de 5 516 t, menor 0,04% que a informada em abril.

**MATO GROSSO DO SUL** - A não confirmação de áreas previstas a serem plantadas no Município de Dourados, contribuiu para a queda de 16,67% na área cultivada no Estado, situando-a em 50 ha. Com produtividade de 2 500 kg/ha, igual a já informada em abril, é prevista uma produção de 125 t (-16,67%).

## 5. AMENDOIM (em casca)

A produção nacional esperada, considerando as duas safras, é de 334 190 t, maior em 35,08% do que a colhida em 1984, que alcançou 247 400 t. A área plantada para este ano é prevista em 188 985 ha, maior em 26,06% que a colhida na safra passada (149 920 ha).

### 5.1 AMENDOIM (1ª safra)

A produção nacional obtida é de 258 444 t, maior em 39,24% do que a da safra passada que foi de 185 608 t. A área colhida situa-se em 137 421 ha, maior em 29,91% do que a colhida em 1984 (105 785 ha).

Em relação à informação do mês anterior, a deste mês é maior em 11,00%, devido ao aumento verificado em São Paulo. A área colhida é maior em 6,90%.

**SÃO PAULO** - Através de levantamento realizado pelas agências do IBGE junto às fontes informativas dos municípios produtores, estima-se que a produção tenha alcançado 219 744 t, maior em 13,10% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio obtido de 1 931 kg/ha, maior em 4,38%, o maior dos últimos 5 anos, graças às excelentes condições climáticas observadas no decorrer de todo o ciclo vegetativo da cultura. A área colhida é de 113 803 ha, maior em 8,38%.

A seguir, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	BRASIL	137 421	258 444	100,00	1 881
1ª	SP	113 803	219 744	85,03	1 931
2ª	PR	12 598	25 425	9,84	2 018
3ª	RS	6 092	6 108	2,36	1 003
4ª	MS	2 154	3 538	1,37	1 663
5ª	MG	1 501	1 509	0,58	1 005
6ª	MT	176	233	0,09	1 324
7ª	GO	80	130	0,05	1 625
	OUTRAS	1 017	1 757	0,68	1 728

## 5.2 AMENDOIM (2ª safra)

A produção nacional esperada é de 75 746 t, maior em 22,58% do que a colhida na safra passada quando foram produzidas 61 792 t. A área plantada é prevista para esta safra em 51 564 ha, maior em 16,83% do que a colhida em 1984, que foi de 44 135 ha.

Em relação ao informado em abril, a atual estimativa (excetuando-se a Bahia, que informa pela primeira vez este ano) passa a ser de 71 367 t, maior em 1,45%, em uma área plantada de 48 398 ha, maior em 2,08%.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - Em uma área plantada de 724 ha, maior em 20,67% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 1 204 kg/ha, maior 50,50%, é aguardada uma produção de 872 t, maior em 81,67%.

SERGIPE - Com uma área plantada de 1 286 ha, menor em 0,31% do que a prevista em abril e com um rendimento médio esperado de 1 141 kg/ha, maior em 16,43%, é aguardada uma produção de 1 467 t, maior 16,06%.

BAHIA - Em uma área prevista de 2 728 ha, maior em 22,33% do que a colhida na safra passada e com um rendimento médio esperado de 1 433 kg/ha, maior em 6,86%, é inicialmente aguardada uma produção de 3 909 t, maior em 30,74% do que a produzida na safra passada.

SÃO PAULO - Com uma área plantada de 43 813 ha, maior em 2,02% do que a prevista anteriormente e com um rendimento médio esperado de 1 518 kg/ha, menor em 1,36%, é aguardada uma produção de 66 522 t, maior em 0,64%.

Na região de Marília, maior produtora estadual, calcula-se que a área cultivada tenha alcançado 18 300 ha. Grande parte das lavouras se encontra em pleno florescimento, exibindo bom aspecto vegetativo, beneficiada pelas últimas chuvas. No Município de Tupã, foram registrados ataques severos de "tripes".

## 6. ARROZ (em casca)

X

A produção nacional esperada perfaz um total de 8 827 819 t, inferior 2,15% à obtida na safra arrozeira de 1984, quando foram produzidas 9 021 610 t. A área a ser colhida é de 4 750 910 ha, menor em 11,30% quando comparada à colhida na safra anterior (5 356 267 ha).

Em relação ao mês anterior, percebe-se 2,03% e 3,03%, a menos, na área plantada e na produção esperada, respectivamente. Estes decréscimos derivam-se de diminuições no Acre, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Bahia, São Paulo e Mato Grosso, mesmo havendo acréscimos no Pará, Ceará, Alagoas, Sergipe, Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Distrito Federal.

O produto encontra-se colhido no Acre, Bahia, São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

ACRE - A constatação de praga "percevejo marrom" e doença "bruzone", ocasionaram uma queda de 14,37% no rendimento médio obtido (1 234 kg/ha).

A área colhida é decrescida 12,53% quando comparada com a informada em abril, passando de 25 745 para 22 520 ha.

A produção situou-se em 27 792 t, menor 25,08% do que a prevista anteriormente.

PARÁ - A área cultivada apresenta um acréscimo de 7,46% quando confrontada àquela informada anteriormente, passando de 93 865 para 100 863 ha. Espera-se uma produtividade de 1 364 kg/ha, superior 17,48% à estimada em abril, é aguardada uma produção de 137 535 t (+26,22%).

MARANHÃO - A área plantada, em decorrência de inundações verificadas nas zonas produtoras, sofreu uma queda de 12,78%, a qual passou para 646 502 ha. Com produtividade de 1 012 kg/ha, inferior 19,23% à estimada anteriormente, prevê-se uma produção de 654 429 t, menor 29,52% à prevista em abril.

PIAUI - Em decorrência de novos ajustes nas estimativas, informa uma área cultivada de 201 816 ha, superior 3,60% à informada no mês anterior. O índice de produtividade de 1 007 kg/ha, inferior 21,51% em relação ao previsto anteriormente, proporcionará uma produção da ordem de 203 274 t (-18,67%).

CEARÁ - Devido à implantação de novos plantios, observou-se um aumento de 21,27% na área plantada, passando para 37 147 ha. Com produtividade esperada de 1 982 kg/ha, decrescida em 7,73% quando comparada à prognosticada anteriormente, prevê-se uma produção da ordem de 73 630 t, 11,88% a mais do que a prevista em abril.

RIO GRANDE DO NORTE - Em face às enchentes verificadas, informa que houve um decréscimo de 6,96% na área plantada, a qual passou para 7 284 ha. O índice de produtividade é de 1 098 kg/ha, inferior 10,95% ao informado no mês anterior, assim espera-se uma produção de 7 998 t (-17,18%).

PARAIBA - Em virtude de oscilações verificadas nas estimativas das COREAs de Itaporanga, Piancó, Santa Luzia e Sousa, onde o excesso de chuvas ocasionou danos na cultura, observou-se uma redução de 10,26% na área plantada, situando-se agora em 9 135 ha. Com produtividade de 1 715 kg/ha, inferior 9,45% à prevista em abril, espera-se uma produção de 15 664 t (-18,76%).

ALAGOAS - A produtividade prevista é 2 644 kg/ha, superior 3,81% à informada em abril. A área plantada caiu para 7 200 ha, portanto um decréscimo de 2,44%, em consequência de modificações nas estimativas das COREAs de Batalha (enchentes do Rio São Francisco) e São Miguel dos Campos (de sistência de alguns produtores). É aguardada uma produção de 19 037 t, maior 1,29% que a informada anteriormente.

SERGIPE - Com área igual à estimada anteriormente (10 721 ha), e uma produtividade de 2 795 kg/ha superior 8,00% à prevista em abril, é esperada uma produção de 29 965 t (+8,00%).

BAHIA - Em face de novas informações, a área colhida sofreu um decréscimo de 9,40% em relação à informada no mês anterior. Com produtividade de 1 357 kg/ha, menor 21,52% à estimada em abril, foi colhida uma produção de 66 513 t, inferior 28,90%.

ESPIRITO SANTO - A área cultivada passou de 35 122 para 35 121 ha. A produtividade aumentou em 1,84%, passando para 2 712 kg/ha, e a produção esperada é da ordem de 95 235 t (+1,83%).

SÃO PAULO - A área colhida nesta safra é de 310 800 ha, inferior 1,38% à prevista em abril. O índice de produtividade é 1 610 kg/ha, superior em 0,37% ao informado anteriormente. Foi colhida uma produção da ordem de 500 400 t, inferior 1,02% à estimada no mês anterior.

PARANÁ - O produto encontra-se colhido. A área colhida foi de 200 000 ha, inferior 2,44% à estimada em abril. A produtividade alcançada foi 1 480 kg/ha, maior 2,49% que a estimada anteriormente. Colheu-se uma produção de 296 000 t do grão, igual à prevista no mês passado.

A qualidade do produto variou de regular para boa, e a cotação está por volta de Cr\$ 50.460/saco de 60 quilos.

RIO GRANDE DO SUL - Estima uma área plantada de 719 005 ha, superior em 0,02% à informada em abril. Este acréscimo decorre de informações de Tupanciretã e Alpestre. Com produtividade de 4 351 kg/ha, superior 1,83% quando comparada à prevista no mês anterior, é esperada uma produção de 3 128 630 t (+1,85%).

MATO GROSSO DO SUL - Ficou assim delimitada a presente safra: área colhida - 239 916 ha; produção - 299 895 t; produtividade - 1 250 kg/ha.

MATO GROSSO - Devido a novas reavaliações, a área plantada sofreu um decréscimo de 1,22%, passando de 417 429 para 412 317 ha. Com produtividade de 1 300 kg/ha, maior 0,15% que a prevista em abril, é esperada uma produção de 535 955 t (-1,09%).

DISTRITO FEDERAL - Informa uma área de 6 682 ha, maior 2,80% que a estimada anteriormente. A produtividade passou de 1 200 para 1 171 kg/ha, ou seja, um decréscimo de 2,42%. É esperada uma produção da ordem de 7 827 t, 0,35% superior à prevista em abril.

## 7. AVEIA

A produção esperada para os Estados do Paraná e Rio Grande do Sul é de 102 182 t, maior 15,36% que a obtida na safra passada (88 579 t) e a área plantada supera em 11,76% a colhida em 1984, passando de 81 834 ha para 91 455 ha.

Com referência ao mês anterior, houve um acréscimo de 7,70% na área plantada e na produção do único informante, o Estado do Rio Grande do Sul.

São fornecidos neste mês, os dados relativos ao Paraná, e aguardam-se as informações de Santa Catarina, para que se conheça a 1.<sup>a</sup> estimativa a nível nacional.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - Estima uma área a ser plantada de 26 000 ha, maior 22,20% que a safra passada. Com produtividade de 1 538 kg/ha, acrescida de 16,69%, quando comparada com o ano de 1984, prevê-se uma produção de 40 000 t, superior 42,67%. A variedade de semente plantada foi aveia branca, com preço de Cr\$ 1.500 o quilo.

RIO GRANDE DO SUL - Informa um acréscimo igual de 7,70% tanto na área como na produção. A produção de 57 735 t passa para 62 182 t e a área a ser plantada de 60 774 ha para 65 455 ha, e o maior acréscimo ocorreu em Tapejara (de 450 para 5 000 ha) e Coronel Bicaco (de 300 para 500 ha), embora com reduções verificadas em sete outros municípios da MRH 324 - Colonial de Santa Rosa e MRH 330 - Soledade.

#### 8. BANANA

A produção nacional esperada é de 486 302 milheiros de cachos, superior em 3,50% à colhida na safra anterior, quando foram produzidas 469 873 milheiros de cachos. A área destinada à colheita atingiu 409 594 ha, sendo maior 3,52% à colhida em 1984, que foi de 395 672 ha.

Em relação à informação anterior, com exceção da estimativa do Paraná que está apresentando a 1ª previsão do ano, registra-se as reduções de 0,47% na área destinada à colheita e de 0,37% na produção, em virtude do decréscimo nas estimativas do Rio Grande do Norte, Paraíba, Espírito Santo e Rio de Janeiro, embora tenham ocorrido acréscimos no Piauí, Sergipe e Goiás.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - Novos levantamentos de campo indicaram uma área destinada à colheita de 2 449 ha, inferior em 8,00% à informada no mês anterior, tendo em vista as inundações e destruição causadas pelo excesso de chuvas. Aguarda-se uma produção de 3 459 milheiros de cachos, 2,01% menor, com a produtividade de 1 412 cachos/ha, 10,83% maior do que a prevista em abril.

RIO GRANDE DO NORTE - A área destinada à colheita foi reduzida em 26,84%, passando de 2 969 para 2 172 ha. As Microrregiões Homogêneas mais afetadas foram a Salineira Norte-Riograndense (-69,3%), Açú e Apodi (-43,9%) e a Natal (-24,2%), cujas áreas que ficavam nos vales foram inundadas e/ou arrastadas pelos rios. Com o rendimento médio esperado de 1 507 cachos/ha, 7,15% inferior ao estimado em abril, é aguardada uma produção de 3 274 milheiros de cachos, menor em 32,07%.

PARAÍBA - Informa a redução de 0,71% na área destinada à colheita, agora estimada em 10 120 ha. Com a produtividade esperada de 1 489 cachos/ha, 0,87% menor que a prevista no mês anterior, aguarda-se uma produção de 15 071 milheiros de cachos, menor 1,55%. Essas reduções foram verificadas na COREA de Sousa, onde o excesso de chuvas destruiu a lavoura nas áreas próximas aos rios.

SERGIPE - Informa uma área destinada à colheita de 2 352 ha, inferior em 0,34% à informada anteriormente. O rendimento médio esperado de 1 063 cachos/ha foi acrescido em 16,05% visto que até o mês de abril o mesmo era produto da média ponderada dos últimos dez anos, sendo agora esperada uma produção de 2 500 milheiros de cachos, 15,63% maior que a de abril.

ESPIRITO SANTO - A área destinada à colheita é estimada em 27 890 ha, correspondendo a um acréscimo de 0,56% sobre a informada no mês anterior. Com o rendimento médio esperado de 776 cachos/ha, inferior em 3,96% ao previsto em abril, é aguardada uma colheita de 21 643 milheiros de cachos, inferior em 3,44%.

RIO DE JANEIRO - A produção esperada foi reduzida em 0,02%, passando de 33 743 para 33 737 milheiros de cachos, porém as estimativas da área destinada à colheita e da produtividade mantiveram-se inalteradas em 32 130 ha e 1 050 cachos/ha, respectivamente.

PARANÁ - Informa em primeira estimativa uma área destinada à colheita de 5 440 ha, 6,15% menor que a colhida na safra anterior. Com o rendimento médio esperado de 1 650 cachos/ha, 0,12% menor que o obtido em 1984, é esperada uma produção de 8 975 milheiros de cachos, 6,00% maior que a colhida no ano anterior.

Agregando-se todos os cortes até agora realizados, tem-se que aproximadamente 45% da área prevista já foi colhida, obtendo-se um rendimento de 1 520 cachos/ha.

Os preços recebidos pelos produtores variaram de Cr\$ 1.500/2.500 o cacho dependendo da variedade e do peso do cacho, cuja média oscila em torno de 14 quilos.

GOIÁS - A área destinada à colheita foi reduzida em 2,62%, passando de 37 420 para 36 440 ha, em virtude de doenças, erradicação e abandono dos bananais, conforme verificações na Microrregião Homogênea do Médio Tocantins-Araguaia, destacando-se o Município de Guaraí. Contudo, suprimidas as culturas atacadas elevou-se a produção para 33 120 milheiros de cachos (+1,13%) em virtude do aumento de 3,89% na produtividade, agora estimada em 909 cachos/ha.

## 9. BATATA-INGLESA

A produção total esperada, só será conhecida quando estiverem disponíveis as informações referentes à 2ª safra para o Espírito Santo.

### 9.1 BATATA-INGLESA - 1ª safra

Numa área de 96 401 ha, menor 4,54% que a colhida na 1ª safra de 1984 (100 991 ha), espera-se uma produção de 1 210 327 t, inferior 1,73% à obtida naquela safra, quando foram colhidas 1 231 633 t.

Em relação a abril, verifica-se um decréscimo de 0,04% na estimativa de produção, enquanto a área mantém-se nos mesmos níveis.

O produto já foi colhido em Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

ESPÍRITO SANTO - A baixa qualidade da batata-semente, bem como o excesso de chuvas no começo do ano, são os fatores responsáveis pela diminuição de 7,88% na estimativa do rendimento médio.

A área passa de 325 para 341 ha (+4,92%). O rendimento médio cai de 12 068 para 11 117 kg/ha.

A colheita já foi iniciada devendo atingir 3 791 t, menor 3,34% que a estimada em abril.

DISTRITO FEDERAL - Com o plantio totalmente definido, foram detectados somente 40 ha plantados, menor portanto, 27,27% que a informação do mês passado. O rendimento médio, devido ao excesso de chuvas cai 8,62%, passando de 17 509 para 16 000 kg/ha.

A produção que era estimada em 963 t, decresce 33,54%, sendo aguardada em 640 t.

### 9.2 BATATA-INGLESA - 2ª safra

A produção esperada para Paraíba, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Distrito Federal, totaliza 756 175 t, menor 19,28%, que a obtida na 2ª safra de 1984, quando foram colhidas 936 823 t, para a mesma área geográfica.

Em relação à área, houve um decréscimo de 15,52%, vez que naquela safra atingiu 71 168 ha e nesta a previsão é de 60 126 ha, ainda para uma mesma área geográfica. Comparada à informação de abril houve um acréscimo de 18,40% na área cultivada e 29,74% na produção.

Aguardam-se as informações do Espírito Santo.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SERGIPE - A área destinada ao plantio foi superestimada anteriormente. Deste modo observa-se neste mês, uma queda de 24,27%, passando de 103 para 78 ha. O rendimento médio é estimado em 5 449 kg/ha, maior 2,99% que o de abril. A produção poderá alcançar 425 t, menor 22,02% que a prevista no mês passado.

BAHIA - A área estimada anteriormente em 250 ha, é acrescida em 8,00%, sendo agora de 270 ha.

A produtividade face as perspectivas de boas condições climáticas determinam um acréscimo de 39,17%, indo de 10 586 para 14 733 kg/ha.

Espera-se uma safra de 3 978 t, maior 50,34% que a prevista em abril.

~~MINAS GERAIS - As primeiras informações dão conta de uma redução de 44,01% na área destinada ao plantio, em relação à área colhida em 1984, face aos altos custos da exploração, bem como, o não acompanhamento por preços compensadores na época da colheita.~~

A área é estimada em 8 272 ha.

O rendimento médio é estimado em 17 166 kg/ha (-8,47%).

A produção poderá alcançar 141 994 t (-48,75%).

RIO DE JANEIRO - A falta de batata-semente e o desestímulo face aos altos custos operacionais, são os fatores determinantes da diminuição na área e no rendimento médio, em comparação aos dados finais da 2ª safra de 1984, nesta 1ª estimativa a área decresce 7,83%, sendo agora estimada em 200 ha.

O rendimento médio é previsto em 10 000 kg/ha, menor 2,25%.

A produção é aguardada em 2 000 t, menor 9,91% que a obtida em 1984.

SÃO PAULO - Os dados relativos à 2ª safra informados em abril, são confirmados neste mês.

Com a 1ª informação da safra de inverno, que é incluída na 2ª safra, a área é acrescida em 88,12%, indo de 9 316 para 17 525 ha.

O rendimento médio decresce 1,93%, fixando-se neste mês em 18 778 kg/ha.

A produção que era estimada em 178 382 t, com a inclusão da safra de inverno sobe 84,48%, sendo esperada em 329 076 t.

RIO GRANDE DO SUL - Na MRH 312 - Colonial do Alto Taquari, as geadas verificadas na primeira semana de maio, determinaram perdas de áreas plantadas, bem como de rendimento médio. Assim, a área passa de 14 334 para 14 158 ha (-1,23%).

O rendimento médio cai 12,54%, passando de 5 927 para 5 184 kg/ha.

A produção decresce 13,61%, passando a ser aguardada em 73 398 t.

#### 10. CACAU (em amêndoa)

A produção esperada totaliza 415 710 t, maior 20,36% que a obtida na safra passada, quando foram produzidas 345 397 t. Estima-se uma área destinada à colheita de 634 812 ha, superior 4,27% à colhida em 1984 (608 836 ha).

Com relação a abril, a área destinada à colheita passa de 634 791 para 634 812 ha, e a produção de 415 698 para 415 710 t.

ESPÍRITO SANTO - A área destinada à colheita situa-se em 20 884 ha, superior 0,10% em relação à formação de abril. Com a produtividade inalterada (589 kg/ha), é prevista uma produção de 12 306 t (+0,10%).

11. CAFE (em coco)

X

A produção nacional esperada, de acordo com o 1º levantamento realizado pelo IBC, é de 3 309 632 t, superior 23,55% à obtida na safra anterior, quando foram produzidas 2 678 802 t.

A área destinada à colheita é estimada em 2 451 310 ha, 0,04% menor que a colhida em 1984.

Em relação à informação anterior, não houve modificação de estimativas.

Aguardam-se os resultados do 2º levantamento do IBC, para que se tenha novas informações sobre o produto.

12. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção esperada, a nível nacional, é de 238 283 995 t, maior 6,99%, que a colhida na safra passada, quando obteve-se 222 716 217 t.

A área destinada à colheita é estimada em 3 803 592 ha, maior 3,91% que a de 1984, que foi de 3 660 567 ha.

Em relação a abril, houve um acréscimo de 0,37% na produção esperada, enquanto que a área destinada à colheita decrescia 0,33%.

As informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs), são as seguintes:

MARANHÃO - Reavaliações verificadas nos Municípios de Humberto de Campos e São Benedito do Rio Preto alteraram os dados para esta lavoura.

A área decresce 0,71%, indo de 24 020 para 23 850 ha. O rendimento médio é acrescido em 0,45%, sendo aguardado em 46 536 kg/ha. A produção é estimada em 1 109 886 t, menor 0,26% que a prevista em abril, quando alcançou 1 112 786 t.

PIAUI - A área é estimada este mês em 11 061 ha (+0,05%).

A produtividade passa de 48 291 para 47 932 kg/ha (-0,74%).

A produção que era estimada em 533 908 t, decresce 0,70%, sendo esperada em 530 181 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Reduções de área ocorridas nas MRHs Natal, Açú, Apodi e Serrana Norte-Riograndense, determinadas pelas inundações, assinalam uma estimativa de 51 842 ha (-2,39%).

O rendimento médio decresce 0,69%, sendo esperado em 48 875 kg/ha.

A produção que era estimada em 2 613 923 t, decresce 3,07%, sendo aguardada em 2 533 801 t.

PARAÍBA - Tendo como decorrência o excesso de chuvas, a lavoura mostra reduções na área, rendimento médio e conseqüentemente na produção esperada.

A área passa de 162 419 para 162 384 ha (-0,02%). A produtividade é estimada em 58 728 kg/ha (-0,01%).

A produção passa de 9 537 564 para 9 536 514 t (-0,01%).

SERGIPE - Reavaliações determinam um acréscimo de 2,88% na área, que passa de 26 373 para 27 133 ha.

A produtividade vai de 53 063 para 55 721 kg/ha (+5,01%).

A produção que era aguardada em 1 399 430 t, sobe 8,04%, sendo esperada uma safra de 1 511 878 t.

ESPÍRITO SANTO - A área passa de 45 366 para 45 369 ha (+0,01%). Com o rendimento médio decrescido em 0,01%, estimado em 57 753 kg/ha, espera-se uma safra igual à estimada em abril, isto é, 2 620 200 t.

SÃO PAULO - Os canaviais exibem excelente desenvolvimento vegetativo, prosseguindo com normalidade os tratamentos culturais.

A área é retificada em menos 0,81%, passando de 1 611 415 para 1 598 300 ha. Com o rendimento médio acrescido em 1,31%, passando de 76 000 para 76 994 kg/ha, espera-se uma safra de 123 060 000 t, superior em 0,48% à prevista em abril.

GOIÁS - Registram-se acréscimos de 1,47% na área destinada à colheita, face à detecção de novas áreas destinadas ao corte nesta safra, localizadas nas Microrregiões Homogêneas da Serra do Caiapó e Vertente Goiana do Paranaíba.

A área passa de 89 250 para 90 560 ha.

A produtividade sobe 3,22%, indo de 62 350 para 64 357 kg/ha.

A produção passa de 5 564 800 para 5 828 200 t (+4,73%).

### 13. CEBOLA

A produção nacional esperada é de 631 787 t, em uma área plantada de 57 153 ha. Em relação à safra passada quando foram produzidas 718 394 t, em uma área colhida de 69 242 ha, a atual é menor 12,06% e 17,46%, respectivamente na produção e área. Comparativamente a abril, a produção é menor 8,78%, enquanto a área apresenta-se menor 6,83%.

O produto já está colhido no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PERNAMBUCO - Ratificando os comentários anteriores, verifica-se perdas enormes na referida cultura, principalmente na região São Franciscana.

Recentes levantamentos de campo, registram que da área prevista para plantio nesta safra (6 169 ha), somente se consolidaram 2 477 ha, significando uma diminuição da ordem de 59,85%.

O rendimento médio sofreu um decréscimo de 7,89%, indo de 11 769 para 10 841 kg/ha. A produção que era esperada em 72 603 t decresce 63,01%, sendo aguardada em 26 853 t.

SERGIPE - A área passa de 20 para 18 ha (-10,00%). O rendimento médio sobe de 4 050 para 4 500 kg/ha (+11,11%).

A produção é mantida nos níveis de abril, isto é 81 t.

SÃO PAULO - A quebra da cebola de bulbinho, produzida em Piedade (maior produtor estadual), é responsável pela elevação dos preços do produto no mercado.

A área plantada decresce 2,84%, indo de 14 100 para 13 700 ha.

A produtividade decresce 3,14%, passando a ser estimada em 16 672 kg/ha.

A produção que era esperada em 242 700 t, decresce 5,89%, sendo agora de 228 400 t.

### 14. CENTEIO (em grão)

A produção esperada para os Estados do Paraná e do Rio Grande do Sul é de 3 409 t, superior 44,82% à obtida na safra anterior (2 354 t).

A área plantada é estimada em 3 454 ha, sendo 9,17% maior que a colhida em 1984 (3 164 ha).

Em confronto com o mês anterior a produção estimada para o Rio Grande do Sul, único informante da cultura, naquele mês, foi diminuída em 26,57% e a área plantada em 26,66%.

São fornecidas as primeiras informações do Paraná para esta safra e faltam os dados de Santa Catarina, para que seja conhecida a 1.<sup>a</sup> previsão a nível nacional.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - Informa que a área a ser plantada é de 3 000 ha, superior 15,52% em confronto com a última safra e a produção estimada é de 3 000 t, maior em 63,49%. Aguarda-se uma produtividade de 1 000 kg/ha, maior 41,44%.

A semente usada para o plantio é da variedade "comum" (crioula) e o preço pago Cr\$ 1.300 por quilo. Prevê-se uma densidade média de plantio por hectare de 60 a 70/kg.

RIO GRANDE DO SUL - A produção é estimada em 409 t, inferior 26,57% à informada no mês anterior (557 t) e a área plantada de 454 ha, menor 26,66%. Estes decréscimos localizam-se nos Municípios de Cachoeira do Sul, Carazinho, Arroio do Tigre, Chiapeta e Jôia.

#### 15. CEVADA (em grão)

A produção esperada é de 87 201 t excedendo em 32,91% à obtida na safra passada quando foram colhidas 65 611 t. A área plantada comparando com a colhida no ano anterior é maior 21,50%, passando de 61 655 ha para 74 910 ha.

Em confronto com o mês anterior, é previsto um decréscimo de 1,43%, tanto, nas estimativas de produção como na área plantada. Estas informações referem-se, exclusivamente, ao Estado do Rio Grande do Sul, único informante do mês de abril.

São divulgadas as primeiras informações do Paraná para esta safra, e espera-se os dados de Santa Catarina para que seja conhecida a estimativa da produção esperada a nível nacional.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - Em primeira estimativa, a área plantada foi acrescida de 63,48% quando comparada à colhida na safra anterior, situando-se em 32 000 ha. A produção esperada é de 40 000 t, maior 117,39% e o rendimento médio situa-se em 1 250 kg/ha, superior 76,80%.

As variedades de semente mais plantadas foram Antártica 1, 4 e 5 e o valor pago por quilo oscilou em torno de Cr\$ 1.800. A densidade média de plantio de sementes por hectare foi estimado em 100/120 kg/ha.

RIO GRANDE DO SUL - Em uma área plantada de 42 910 ha, menor 1,43% do que a informada anteriormente, e com um rendimento médio esperado de 1 100 kg/ha, é aguardada uma produção de 47 201 t, decrescida de 1,43%.

#### 16. COCO-DA-BATA

A área plantada situa-se em 157 021 ha, menor 0,68% do que aquela colhida em 1984, quando alcançou 158 098 ha.

A produção é esperada em 526 037 milheiros de frutos, maior 0,96% que a obtida naquela safra (521 011 milheiros de frutos).

Em relação a abril, tem-se um acréscimo de 0,64% na área e 0,90% na produção.

As informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs), são as seguintes:

MARANHÃO - Reavaliações feitas em São Luís e São José de Ribamar apresentam um decréscimo de 0,30% na área destinada à colheita que é agora estimada em 1 649 ha.

O rendimento médio é esperado em 3 392 frutos/ha, maior 0,03% que o estimado em abril.

A produção está prevista em 5 594 milhões de frutos, 0,25% menor que a anteriormente prevista.

PIAUI - Sucessivos anos de seca vitimaram parte dos coqueiros em idade produtiva.

Uma reavaliação determinou um decréscimo de 2,73% na área destinada à colheita, que passa agora a ser estimada em 285 ha. Com o rendimento médio indo de 4 809 para 4 814 frutos/ha (+0,10%), espera-se uma safra menor 2,63% que a estimada em abril, passando de 1 409 para 1 372 milhões de frutos.

RIO GRANDE DO NORTE - Com a área destinada à colheita, fixada em 18 481 ha, igual a de abril e com uma produtividade de 3 730 frutos/ha (+0,11%), espera-se uma safra de 68 927 milhões de frutos, maior 0,09% que a de abril.

PARAIBA - Está processando-se a erradicação de áreas com produção insatisfatória, na COREA de Santa Luzia. Com esta erradicação, a área em produção no Estado, que era de 9 534 ha, decresce 0,05%, fixando-se em 9 529 ha.

Com o rendimento médio mantido em 2 577 frutos/ha, estima-se uma safra de 24 560 milhões de frutos, contra 24 573 milhões informados mês passado (-0,05%).

SERGIPE - Novos ajustes mostram um acréscimo de 2,49% na área em produção que passa de 40 713 ha estimados no mês anterior para 41 728 ha.

As perspectivas de melhoria na produtividade determinam um acréscimo de 3,62%, indo de 1 794 para 1 859 frutos/ha.

A produção que anteriormente era prevista em 73 039 milhões de frutos, é acrescida em 6,21%, sendo esperada em 77 572 milhões de frutos.

ESPIRITO SANTO - Pequeno ajuste (-0,08%) na área destinada à colheita que passa de 1 210 para 1 209 ha, e com o rendimento médio acrescido em 1,02%, sendo agora de 2 977 frutos/ha, espera-se uma safra de 3 599 milhões de frutos, maior 0,93% que a informada em abril.

## 17. FEIJÃO (em grão)

A produção nacional esperada ainda não é conhecida, pois os dados de produção relativos à 2ª safra ainda não são conhecidos.

### 17.1 FEIJÃO (em grão) 1ª safra

A produção nacional esperada é de 1 503 813 t, superior em 6,78% à obtida na safra anterior, quando foram produzidas 1 408 354 t. A área plantada é estimada em 2 843 095 ha, superior 0,45% à colhida em 1984.

Em relação à estimativa anterior observa-se as reduções de 0,09% na área plantada e de 4,99% na produção esperada, em virtude do decréscimo nas estimativas do Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Santa Catarina e Distrito Federal, embora tenham ocorrido acréscimos no Piauí e São Paulo.

O produto já estava colhido em Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás. São apresentados os resultados finais da safra na Bahia e Distrito Federal.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

**MARANHÃO** - Esta cultura foi uma das mais afetadas pelo excesso de chuvas. Foram registrados os decréscimos de 11,22% na área plantada, 34,34% na produção esperada e 26,13% no rendimento médio esperado, situando-os em 40 494 ha, 9 279 t e 229 kg/ha, respectivamente.

As regiões mais atingidas pelas enchentes são as COREAs de Imperatriz, Dom Pedro, Presidente Dutra, Santa Inês, Pedreiras, Cururupu, Pinheiro, São Bento, São Raimundo das Mangabeiras, Cândido Mendes, Brejo, Bacabal, Colinas, Codô, Itapecuru e os Municípios de Chapadinha, Balsas, São João dos Patos, Rosário, Santa Rita, Caxias, Barra do Corda, Viana, Matinha, Penalva e Vitorino Freire.

**PIAUI** - Informa uma área plantada de 282 674 ha, superior em 24,86% a anteriormente informada, devido a novas avaliações procedidas pelas COREAs e COMEAs a nível de comunidades. Com a produtividade esperada de 337 kg/ha, inferior em 18,99% à prevista em abril, em consequência dos prejuízos causados pelo excesso de chuvas, é aguardada uma produção de 95 162 t, 1,05% maior.

**CEARÁ** - Informa a redução de 35,94% na produtividade, que passou de 281 para 180 kg/ha. Em uma área plantada igual a anteriormente estimada de 352 200 ha, espera-se uma colheita de 63 396 t, 35,90% menor.

**RIO GRANDE DO NORTE** - O excesso de chuvas provocou reduções de 21,98% na área plantada, 42,52% na produção e 26,30% no rendimento médio esperado. Esta estimativa considerada por alguns técnicos como moderada, poderá ser retificada posteriormente, uma vez que, alguns produtores refizeram seus plantios e caso as chuvas não sejam intensas, a produção deverá se recuperar em parte. Os índices de perdas de produção mais significativos, foram constatados nas Microrregiões Homogêneas Salineira Norte-Riograndense (-76,8%), Açu e Apodi (-69,00%), Agreste Potiguar (-58,5%) e Serrana Norte-Riograndense (-49,7%). As fortes chuvas atingiram a cultura em dois estágios, o da floração e o da colheita. No primeiro, houve um encharcamento do solo e o feijoeiro amareleceu e morreu e no segundo constatou-se apodrecimento dos grãos, que na maioria dos casos ultrapassou a 80% dos grãos colhidos. Estima-se assim, que numa área plantada de 182 023 ha, deverão ser colhidos 56 569 t, com a produtividade de 311 kg/ha.

**BAHIA** - Na conclusão da colheita foram mantidos os prognósticos anteriores. Assim, numa área colhida de 356 076 ha, foram colhidas 199 758 t, com a produtividade de 561 kg/ha.

**ESPÍRITO SANTO** - De acordo com novas indicações feitas pelas COMEAs de Iuna e Ibatiba, onde as informações estavam superestimadas, a área colhida foi retificada para 48 048 ha, correspondendo a uma redução de 6,05% sobre a prevista em abril. Com o rendimento médio obtido de 336 kg/ha, inferior em 6,93% ao informado no mês anterior, foram produzidas 16 142 t, 12,51% menor.

**SÃO PAULO** - Segundo novas avaliações de campo os dados de colheita foram retificados. A área colhida foi acrescida em 0,09%, passando de 225 800 para 226 000 ha. Com o rendimento médio obtido de 650 kg/ha, superior em 3,50% ao anteriormente previsto, foram produzidas 146 900 t, 3,52% maior.

A comercialização tem prosseguimento, com as cotações oscilando entre Cr\$ 100.000 a Cr\$ 120.000 o sacco de 60 quilos, na região de Sorocaba.

**SANTA CATARINA** - De acordo com novos subsídios obtidos durante a fase de comercialização, a área colhida foi retificada para 255 485 ha, correspondendo a um acréscimo de 0,19% sobre a informada no mês anterior. Com o rendimento médio obtido de 897 kg/ha, inferior em 0,33% ao previsto em abril, foram produzidas 229 251 t, 0,11% menor.

**DISTRITO FEDERAL** - Na conclusão da colheita, o rendimento médio obtido foi reduzido em 20,14%, passando de 720 para 575 kg/ha. Numa área colhida igual à plantada estimada no mês anterior, de 1 385 ha, foram produzidas 796 t, 20,16% menor que a esperada.

17.2 FEIJÃO (em grão) 2ª safra

A produção esperada para Rondônia, Acre, Roraima, Pará, Maranhão, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal, totaliza 1 372 721 t, sendo superior em 14,29% à colhida na safra anterior, nesta mesma área geográfica, enquanto a área plantada atingiu 2 550 769 ha, superior 3,28% à colhida na safra anterior.

Em relação à previsão de abril, nesta mesma área, com exceção das informações do Acre, Roraima, Pará, Maranhão, Bahia, Rio de Janeiro e Distrito Federal, que estão apresentando a 1ª estimativa do ano, observa-se uma redução de 1,17% na área plantada e de 0,74% na produção esperada em virtude do decréscimo nas estimativas da Paraíba, Pernambuco, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, embora tenha ocorrido acréscimo em Sergipe, Minas Gerais e São Paulo.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

**ACRE** - Informa uma área plantada de 8 150 ha, 6,56% maior que a colhida na safra anterior. Com o rendimento médio esperado de 500 kg/ha, superior 22,55% ao obtido, aguarda-se uma produção de 4 075 t, 30,69% maior que a colhida em 1984.

**RORAIMA** - Face à distribuição de 30 toneladas de sementes pela Secretaria de Agricultura, estima-se um acréscimo de 66,88% na área a ser plantada, em relação à colhida na safra anterior, situando-a em 1 330 ha. Com o rendimento médio esperado de 490 kg/ha, inferior em 0,20% ao obtido na safra passada, é esperada uma produção de 652 t, 66,75% maior que a obtida em 1984.

**PARÁ** - Informa uma área plantada de 39 818 ha, superior 45,20% à colhida na safra anterior, em virtude da expansão da colonização, aumento da demanda para atender, inclusive, novas áreas de garimpo, facilidades creditícias por parte do Banco do Brasil e do BRADESCO e preço estimulante.

O aumento só não é maior porque muitos municípios estão tendo problemas com o excesso de chuvas o que está retardando o plantio e que talvez comprometa o rendimento. Com a produtividade esperada de 550 kg/ha, inferior em 6,30% à obtida no ano anterior, é esperada uma produção de 21 894 t, 36,06% maior que a colhida em 1984.

**MARANHÃO** - Informa uma área plantada de 40 892 ha, superior em 4,71% à colhida em 1984. Com o rendimento médio esperado de 481 kg/ha, correspondendo a um acréscimo de 11,34% em relação ao obtido anteriormente, é aguardada uma produção de 19 683 t, 16,64% maior que a colhida na safra passada.

**PARAÍBA** - De acordo com novas informações das COREAS de Guarabira, Itaporanga, Santa Luzia e Souza, a área plantada no Estado foi reduzida em 1,66%, passando de 329 462 para 323 998 ha. Com a produtividade esperada igual à prevista no mês anterior de 469 kg/ha, espera-se colher 151 980 t, 1,75% menor que a estimada em abril.

**PERNAMBUCO** - A cultura foi severamente castigada pelo excesso de chuvas, tanto no que se refere ao estado fitossanitário como na operação de colheita, fatos estes ocorridos no Sertão. Entretanto, esta quebra será atenuada pelas áreas irrigadas que concorrerão para elevar substancialmente a produtividade da cultura. Levantamentos específicos procedidos na região sertaneja, fez com que a área inicialmente prevista em 365 540 ha fosse reduzida para 284 198 ha (-22,25%). Espera-se colher 130 729 t, inferior em 36,14% à informada em abril, com a produtividade de 460 kg/ha, 17,86% menor.

**SERGIPE** - A área plantada é reduzida em 2,70%, situando-se em 79 909 ha. Com o rendimento médio esperado de 410 kg/ha, superior em 11,11% ao previsto em abril, é aguardada uma produção de 32 763 t, 8,11% maior.

BAHIA - Informa uma área plantada de 207 449 ha, 7,26% maior que a colhida na safra anterior. Com o rendimento médio esperado de 452 kg/ha, inferior 4,24%, é esperada inicialmente uma produção de 93 767 t, 2,72% maior que a colhida em 1984.

MINAS GERAIS - Registra uma área plantada de 386 833 ha, superior 3,53% à informada no mês anterior. Com o rendimento médio esperado de 586 kg/ha, maior 1,21%, é esperada uma colheita de 226 763 t, maior 4,79% do que a prevista em abril.

ESPIRITO SANTO - A área plantada é estimada em 61 639 ha, correspondendo a um acréscimo de 0,82% sobre a prevista no mês de abril. Com o rendimento médio esperado de 611 kg/ha, inferior em 2,08% ao anteriormente estimado, é aguardada uma produção de 37 690 t, 1,26% menor.

RIO DE JANEIRO - Informa uma área plantada de 12 501 ha, inferior em 9,80% à colhida na safra anterior. Com o rendimento médio esperado de 680 kg/ha, superior 30,52% ao obtido anteriormente, é inicialmente esperada uma produção de 8 501 t, 17,73% maior que a colhida em 1984.

SÃO PAULO - Informa, em relação à estimativa anterior, o acréscimo de 24,20% na área plantada, situando-a em 258 109 ha. Com o rendimento médio esperado de 796 kg/ha, superior 34,01% ao previsto em abril, aguarda-se uma produção de 205 364 t. Ressalta-se que a cultura vem sendo intensamente atacada por "mosaico dourado" nos Municípios de Itapeva e Itararé, contudo, segundo os técnicos, apesar do problema fitossanitário, têm sido registradas altas produtividades.

PARANÁ - A área plantada permanece inalterada, situando-se em 50 000 ha, porém, o rendimento médio esperado foi reduzido em 30,91%, passando de 550 para 380 kg/ha, sendo assim esperada uma produção de 19 000 t, também reduzida neste mesmo índice.

A cultura atravessa a fase média de colheita com 65% da área prevista já colhida. O volume de produção obtido é da ordem de 11 000 t com a média dos rendimentos oscilando ao redor de 338 kg/ha. A qualidade do produto colhido caiu bastante com a média do tipo situando-se entre 4 e 5 apesar de encontrarem-se alguns lotes com produto até abaixo do padrão.

Os preços praticados na comercialização apresentaram uma significativa reação, principalmente o de variedades nobres como o carioca, rosinha e feijão preto de melhor qualidade, cuja cotação variou entre Cr\$ 100.000/120.000 a saca de 60 quilos e de Cr\$ 130.000/140.000 a saca, quando entregue as cooperativas, para o produto limpo e seco posto no local de comercialização. As lavouras remanescentes que se encontram nos estágios de floração, frutificação e maturação, tiveram seu potencial de produção prejudicado pelo intenso ataque de pragas e doenças, principalmente "mosca branca", "antracnose" e "mosaico dourado", pelo que, desde já, se espera um menor volume de produção.

SANTA CATARINA - A ocorrência de geada, excesso de chuvas e proliferação de doenças são os fatores responsáveis pela redução de 14,29% no rendimento médio esperado e produção esperada, agora estimadas em 600 kg/ha e 93 000 t. A área plantada permanece inalterada em 155 000 ha.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada é estimada em 48 567 ha, sendo inferior em 0,04% à informada no mês anterior. A redução de 20 ha é consequência de novas informações de municípios que tiveram as áreas de cultivo prejudicadas com perdas ocasionadas pelas geadas e baixas temperaturas verificadas no início de maio, como sejam: Carlos Barbosa (-4 ha), Nova Araçá (-3 ha), Nova Bassano (-17 ha), Nova Prata (-80 ha) e Paraí (-30 ha), embora tenha ocorrido o acréscimo de 114 ha na estimativa da área cultivada na Microrregião Homogênea Colonial de Erechim, onde vários municípios acusaram área plantada superior à estimada no mês anterior.

O rendimento médio previsto de 543 kg/ha, inferior 7,34% ao informado em abril, é resultante de adversidades climáticas, inclusive chuvas excessivas em alguns municípios.

A produção esperada situa-se em 26 352 t, sendo inferior 7,47% à informada no mês anterior.

MATO GROSSO - A área plantada foi reduzida em 1,72%, passando de 89 467 para 87 925 ha, devido à ocorrência de "mela" nas lavouras. Com o rendimento médio esperado de 474 kg/ha, superior 0,42%, é aguardada uma produção de 41 678 t, 1,34% menor. A cultura encontra-se em fase vegetativa, predominando a floração e enchimento das vagens, sendo que em determinados municípios já houve colheita.

DISTRITO FEDERAL - Informa uma área plantada de 95 ha, inferior 53,20% à colhida na safra anterior. Com o rendimento médio esperado de 1 379 kg/ha, superior 52,21% ao obtido em 1984, é inicialmente esperada uma produção de 131 t, 28,80% menor.

#### 18. FUMO (em folha)

A produção esperada no Ceará, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás totaliza 388 734 t, sendo inferior em 0,87% à obtida na safra anterior, nesta mesma área geográfica. A área plantada atingiu 258 112 ha, sendo assim superior 0,88% à colhida na safra passada.

Em relação à estimativa do mês anterior, observou-se, nesta mesma área geográfica, as reduções de 0,45% na área plantada e 0,10% na produção, em virtude do decréscimo nas estimativas de Sergipe e Paraná, embora tenha ocorrido acréscimo na Paraíba. Aguardam-se as informações da Bahia, para que seja conhecida a estimativa a nível nacional.

São apresentados os resultados finais da safra no Paraná.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Novas informações da COREA de Santa Luzia indicam o acréscimo de 2,24% na área plantada, agora estimada em 502 ha. Com o rendimento médio esperado de 815 kg/ha, inferior em 0,73% ao estimado em abril, é aguardada uma produção de 409 t, 1,49% maior.

SERGIPE - Informa uma área plantada de 4 652 ha, inferior em 6,81% do que a estimada no mês anterior. Com a produtividade esperada de 1 077 kg/ha, 0,09% maior, aguarda-se uma produção de 5 010 t, 6,72% menor que a prevista em abril.

PARANÁ - Concluída a colheita, estima-se com base nas informações procedentes das COREAs, até que se possa compatibilizar com os dados de produção das companhias de tabaco que operam no Estado, que o volume produzido foi da ordem de 35 980 t, inferior 0,06% que o previsto no mês anterior, colhidos numa área de 19 150 ha, 4,25% menor, devido a reajustes de área procedidos por algumas COREAs, principalmente a de Salto do Lontra que reduziu 550 ha em sua estimativa. O rendimento médio obtido situou-se em 1 879 kg/ha, apresentando-se maior em 4,39% em relação ao esperado no mês anterior.

O produto colhido, de um modo geral, caracterizou-se por apresentar boa qualidade. Por esta razão, os preços praticados com os produtores neste final de safra mantiveram-se em níveis considerados satisfatórios, oscilando entre Cr\$3.500/4.000 o quilo do produto em folha, para os diversos tipos de fumo, variando de acordo com a qualidade.

#### 19. GUARANÁ (semente)

A produção nacional esperada é de 1 361 t, superior 49,89% a que foi obtida na safra anterior, quando foram produzidas 908 t. A área destinada à colheita atinge 8 371 ha, apresentando-se 21,20% maior que a colhida em 1984 (6 907 ha).

Em relação ao mês anterior, com exceção do Pará, que teve sua 1.<sup>a</sup> estimativa neste mês, a previsão atual não sofreu alteração, sendo esperada uma produção de 1 312 t, numa área destinada à colheita de 8 147 ha e um rendimento em torno de 161 kg/ha. O produto se encontra colhido na Bahia.

PARÁ - A área destinada à colheita é estimada em 224 ha, maior 8,21% em relação à última safra, e o rendimento médio esperado é de 219 kg/ha, maior 7,88%. Aguarda-se uma produção de 49 t, maior 16,67% quando comparada com o ano anterior. Este acréscimo é em consequência da entrada em produção de efetivos em Abaetetuba e Igarapé-Açu, bem como do aumento do rendimento em Santarém, apesar de terem sido excluídas as estimativas de Prainha, Cametã, São Francisco do Pará e Benevides por não atingirem o mínimo de produção exigido pela pesquisa.

## 20. JUTA (fibra)

A produção nacional esperada é de 20 605 t e a área plantada de 22 479 ha permanecem inalteradas em relação ao mês anterior. A produtividade é de 917 kg/ha.

Em comparação à safra de 1984, a produção e a área plantada apresentam-se acrescidas de 7,93% e 7,66%, respectivamente.

## 21. LARANJA

A produção nacional esperada é de 69 784 925 milheiros de frutos, maior em 8,00% do que a produzida na safra passada, quando foram colhidos 64 612 898 milheiros de frutos. A área destinada à colheita é de 652 384 ha, maior em 3,25% do que a colhida em 1984.

Em relação à informação de abril, a atual estimativa é maior em 7,08%, devido aos acréscimos ocorridos em Sergipe, Espírito Santo e São Paulo, embora haja decréscimo no Piauí, Paraíba, Bahia e Goiás. A área destinada à colheita é maior em 1,48%.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - Em uma área destinada à colheita de 1 210 ha, maior em 0,33% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 117 064 frutos/ha, menor em 0,45%, é aguardada uma produção de 141 648 milheiros de frutos, menor em 0,12%.

PARAIBA - A área destinada à colheita é de 1 651 ha, menor em apenas 0,06%, devido à erradicação de 1 ha na COREA de Santa Luzia. Com o rendimento médio esperado de 80 470 frutos/ha, é aguardada uma produção de 132 856 milheiros de frutos, menor em 0,02%.

SERGIPE - Com uma área destinada à colheita de 28 309 ha, maior em 3,46% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 103 367 frutos/ha, maior em 12,36%, é aguardada uma produção de 2 926 216 milheiros de frutos, maior em 16,25%.

BAHIA - Em uma área destinada à colheita de 15 300 ha, igual à informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 78 000 frutos/ha, menor em 4,12%, é prevista uma produção de 1 193 400 milheiros de frutos, menor em 4,12%.

ESPIRITO SANTO - Em uma área destinada à colheita de 2 127 ha, igual à informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 83 079 frutos/ha, maior em 0,27%, é aguardada uma produção de 176 708 milheiros de frutos, maior em 0,27%.

SÃO PAULO - Em uma área destinada à colheita de 492 696 ha, maior em 1,76% que a prevista anteriormente e com um rendimento médio esperado de 116 102 frutos/ha, maior em 6,13%, é aguardada uma produção de 57 202 754 milheiros de frutos. Existe no Estado um total de 106 307 562 pés produtivos. As condições climáticas são boas e favorecem o desenvolvimento dos pomares.

GOIÁS - Em uma área destinada à colheita de 2 520 ha, menor em 0,40% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 74 310 frutos/ha, maior em 0,22%, é prevista uma produção de 187 260 milheiros de frutos, menor em 0,18%.

## 22. MALVA

A produção nacional é de 45 174 t, menor 15,95% que a obtida na última safra, quando foram produzidas 53 749 t, em uma área plantada diminuída em 18,82%, que de 55 423 ha passa para 44 991 ha.

Em relação ao mês anterior, houve diminuição de 1,81%, tanto para a área plantada como para a produção esperada, em consequência de decréscimo verificado na estimativa do Maranhão.

MARANHÃO - Os Municípios de Cândido Mendes, Carutapera, Godofredo Viana e Luís Domingues informam perdas por excesso de chuvas. Em uma área plantada de 2 259 ha, menor 26,89% que a prevista anteriormente, e com um rendimento médio esperado de 972 kg/ha, diminuída em 0,72%, aguarda-se uma produção de 2 195 t, decrescida em 27,46%.

## 23. MAMONA

A produção nacional esperada é de 413 023 t, maior 83,61% do que a colhida na safra passada quando foram produzidas 224 949 t. A área prevista é de 484 898 ha, maior 17,46%.

Em relação ao mês anterior, a atual estimativa da produção é maior 0,88%, devido aos acréscimos ocorridos no Piauí, Ceará, Paraíba, embora haja decréscimo na Bahia. A área plantada é maior em 3,37%.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - A área plantada é de 8 963 ha, maior 19,28% do que a informada anteriormente conforme novas informações das COREAs de São Raimundo Nonato, Jaicós e Canto do Buriti. Com o rendimento médio esperado de 730 kg/ha, maior 17,55% devido às boas condições climáticas, é aguardada uma produção de 6 546 t, maior 40,26%.

CEARÁ - Em uma área plantada de 18 501 ha, maior 54,18% do que a informada anteriormente, e com um rendimento médio esperado de 805 kg/ha, maior 23,85%, é aguardada uma produção de 14 887 t, maior 90,86%.

PARAIBA - Em uma área plantada de 1 037 ha, maior 4,01% do que a prevista anteriormente, conforme novas informações das COREAs de Itaporanga e Picuí e com o rendimento médio esperado de 695 kg/ha, maior 1,76%, é aguardada uma produção de 721 t, maior 5,87%.

BAHIA - Em uma área plantada de 344 802 ha, maior 2,32% do que a informada anteriormente, e com um rendimento médio esperado de 778 kg/ha, menor 0,26%, é aguardada uma produção de 268 255 t, menor 1,97%.

## 24. MANDIOCA

A produção nacional esperada é de 23 405 629 t, maior 9,94% do que a obtida na safra passada quando foram produzidas 21 289 147 t. A área destinada à colheita é de 1 895 228 ha, maior 4,39%.

Em relação ao informado em abril, a atual estimativa da produção é menor 1,72% devido aos decréscimos ocorridos no Acre, Pará, Maranhão, Piauí, Rio de Janeiro e Goiás, embora haja acréscimo no Rio Grande do Norte, Paraíba, Sergipe, Espírito Santo, São Paulo e Paraná. A área prevista é menor 1,48%.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

ACRE - Em uma área destinada à colheita de 18 159 ha, igual à informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 17 767 kg/ha, menor 0,12%, é aguardada uma produção de 322 634 t, menor 0,12%.

PARÁ - Em uma área destinada à colheita de 158 645 ha, menor 0,99% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 12 756 kg/ha, maior 0,38%, é prevista uma produção de 2 023 638 t, menor 0,62%.

MARANHÃO - Em uma área destinada à colheita de 166 853 ha, menor 17,55% do que a informada anteriormente, devido ao excesso de chuvas nas COREAS de Imperatriz, Dom Pedro, Presidente Dutra, Santa Inês, Pedreiras, Cururupu, Pinheiro, São Bento, São Raimundo das Mangabeiras, Cândido Mendes, Brejo, Bacabal, Colinas, Codó e Itapecuru e com um rendimento médio esperado de 6 236 kg/ha, menor em 20,95%, é aguardada uma produção de 1 040 423 t, menor 34,84%.

PIAUI - Em uma área destinada à colheita de 54 767 ha, maior 4,77% do que a informada anteriormente, conforme novas informações da COREA de Picos e das COMEAS de Pio IX e Simões e com um rendimento médio esperado de 13 443 kg/ha, menor 9,31%, conseqüência das condições climáticas desfavoráveis, a produção é esperada em 736 229 t, menor 4,98%.

RIO GRANDE DO NORTE - A área destinada à colheita é de 53 408 ha, menor 1,00% do que a informada anteriormente conforme novas informações das Microrregiões Homogêneas, Serrana Norte - Riograndense e Seridó. Com o rendimento médio esperado de 9 574 kg/ha, maior 2,36%, é aguardada uma produção de 511 354 t, maior 1,34%. A cultura sofre o ataque de "gafanhotos", porém até o momento não se tem notícias de perdas.

PARAIBA - Em uma área destinada à colheita de 56 611 ha, maior 0,24% do que a informada anteriormente, conforme novas informações da COREA de Guarabira, onde as condições climáticas são favoráveis, e com um rendimento médio esperado de 9 231 kg/ha, igual ao anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 522 590 t, maior 0,25%.

SERGIPE - Com uma área destinada à colheita de 36 295 ha, menor 1,04% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 14 704 kg/ha, maior 12,90%, é aguardada uma produção de 533 682 t, maior 11,72%.

ESPIRITO SANTO - Em uma área destinada à colheita de 29 003 ha, maior 0,05% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 16 905 kg/ha, maior 0,58%, é prevista uma produção de 490 290 t, maior 0,63%.

RIO DE JANEIRO - Em uma área destinada à colheita de 12 406 ha, igual à informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 15 600 kg/ha, menor 0,01%, é aguardada uma produção de 193 534 t, também menor 0,01%.

SÃO PAULO - Em uma área destinada à colheita de 36 551 ha, maior 4,49% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 20 364 kg/ha, menor 0,82%, é aguardada uma produção de 744 332 t, maior 3,63%. As baixas cotações na região de Marília têm causado um atraso na colheita. A cultura tem sido favorecida pelas condições climáticas, revelando um bom desenvolvimento vegetativo.

PARANÁ - A área destinada à colheita é de 90 000 ha, maior 7,14% do que a informada anteriormente, conforme novos levantamentos efetuados que detectaram novas lavouras. Com o rendimento médio esperado de 20 000 kg/ha, não sofrendo modificações, é aguardada uma produção de 1 800 000 t, maior 7,14%.

Os trabalhos de arranquio continuam nas lavouras plantadas mais cedo, por volta de agosto/setembro, estimando-se que 22% da área prevista já tenha sido colhida, com um rendimento médio obtido de 21 000 kg/ha, tendo sido obtidas cerca de 415 800 t.

O rendimento médio que vem sendo obtido pelas indústrias de fécula, neste início de safra, gira ao redor de 22%, considerada boa, uma vez que o ideal seria de 25%. O rendimento da farinha oscila em torno de 30%. Os preços pagos aos produtores em maio, mantiveram-se praticamente inalterado em relação ao mês anterior, variando de Cr\$ 130.000/150.000 a tonelada da raiz, na lavoura.

GOIÁS - A área destinada à colheita é de 24 450 ha, menor 2,59% do que a informada anteriormente, conforme novas informações dos municípios produtivos, principalmente no de Paraná. Com o rendimento médio esperado de 14 218 kg/ha, menor 1,61%, é aguardada uma produção de 347 620 t, menor 4,16%.

#### 25. MILHO (em grão)

A primeira estimativa a nível nacional é feita este mês, com a inclusão das primeiras informações referentes à 2ª safra da Bahia, completando, assim o quadro de informantes.

A área plantada é estimada em 11 856 906 ha, menor 2,85% do que a que foi colhida em 1984, quando atingiu 12 205 201 ha.

A produção que na safra passada alcançou 21 174 179 t, é acrescida em 2,50%, sendo estimada em 21 703 433 t.

Em relação ao mês de abril houve um decréscimo de 0,73% na área e 0,71% na produção, para uma mesma área geográfica.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

ACRE - O baixo preço pago aos produtores na safra passada é o fator determinante da diminuição da área plantada em 11,03%, passando de 25 648 para 22 818 ha.

A menor área plantada com milho solteiro e o aumento do consorciado com arroz, determinam um rendimento médio de 1 129 kg/ha (-28,45%).

A produção passa de 40 463 para 25 770 t, decrescendo 36,31%.

MARANHÃO - O excesso de chuvas causou grande prejuízo à lavoura, decrescendo a área plantada em 13,52%, sendo agora estimada em 367 824 ha.

O rendimento médio cai 18,54%, indo de 453 para 369 kg/ha e a produção que era esperada em 192 808 t, decresce 29,68%, sendo aguardada em 135 591 t.

PIAUI - Condições climáticas desfavoráveis determinaram queda no rendimento médio.

A área é acrescida em 9,92%, indo de 337 668 para 371 152 ha.

O rendimento médio decresce 12%, sendo agora de 585 kg/ha e a produção é decrescida em 3,96%, indo de 226 050 para 217 096 t.

CEARÁ - A área sobe para 443 786 ha aumentando 13,04%.

O rendimento médio sofre os reflexos das chuvas abundantes e cai de 420 para 372 kg/ha (-11,43%).

Face às alterações acima a estimativa da produção permanece em 165 070 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Cultura seriamente castigada pelas fortes inundações que ocorreram em abril e princípio de maio.

As áreas de vale foram totalmente destruídas.

A área decresce 19,53%, indo de 177 681 para 142 979 ha.

O rendimento médio cai 24,24%, sendo aguardado em 397 kg/ha e a produção decresce 39,03%, indo de 93 037 para 56 721 t.

PARAÍBA - Devido a novas informações das COREAs de Itaporanga, Piancó, Santa Luzia e Souza, onde o excesso de chuvas prejudicou sensivelmente a lavoura, a área decresce 2,26%, passando a ser estimada em 300 967 ha.

O rendimento médio decresce 1,34%, passando de 671, para 662 kg/ha e a produção é esperada em 199 298 t (-3,51%).

PERNAMBUCO - A fase de plantio no Sertão, está inteiramente concluída e no momento são realizados com mais intensidade os tratos culturais.

Essa lavoura afetada pelas condições climáticas, mostra a perda de várias áreas, acarretando um decréscimo de 17,10%, indo de 391 567 para 324 615 ha.

O rendimento médio cai 14,24%, sendo estimado em 729 kg/ha e a produção é esperada em 236 657 t, menor 28,90% que a informada em abril.

SERGIPE - O inverno regular tem sido favorável à lavoura, embora a área tenha sido decrescida em 2,87%, sendo estimada em 97 691 ha.

O rendimento médio é acrescido em 12,13%, passando de 684 para 767 kg/ha e a produção é acrescida em 8,92%, indo de 68 792 para 74 929 t.

BAHIA (1ª safra) - As boas condições climáticas dão conta de uma área plantada de 248 808 ha (+0,61%).

O rendimento médio sobe 6,94%, indo de 965 para 1 032 kg/ha e a produção é acrescida em 7,59%, passando de 238 652 para 256 770 t.

BAHIA (2ª safra) - Em primeira estimativa a área é de 206 179 ha, maior 9,58% que a da safra de 1984.

O rendimento médio é acrescido em 11,52% em relação àquela safra, indo para 455 kg/ha e a produção é prevista em 93 811 t, maior 22,20%.

ESPIRITO SANTO - Reavaliações nos dados mostram a área acrescida em 0,03%, passando de 129 466 para 129 508 ha. O rendimento médio sobe 2,70%, alcançando 1 790 kg/ha e a produção passa de 225 652 para 231 797 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada mantém-se em 1 730 561 ha, igual à informada em abril.

As condições climáticas favoráveis, que permaneceram neste mês, colaboraram para a melhoria de 1,16% no rendimento médio que passa de 1 980 para 2 003 kg/ha e a produção que era estimada em 3 426 810 t, sobe 1,17%, sendo agora de 3 466 805 t.

MATO GROSSO - A área é corrigida em menos 0,04% sendo agora de 236 856 ha. O rendimento médio que era de 1 713 kg/ha, decresce 0,76%, sendo estimado em 1 700 kg/ha e a produção decresce 0,80%, devendo atingir 402 598 t.

## 26. PIMENTA-DO-REINO (em grão)

A produção nacional esperada é de 38 177 t, inferior em 12,29% à obtida na safra anterior, quando foram produzidas 43 528 t. A área destinada à colheita é estimada em 19 891 ha, sendo inferior em 1,42% à colhida em 1984.

Em relação à estimativa anterior, quando foi estimada para os Estados do Amazonas, Maranhão, Paraíba, Bahia, Espírito Santo e Mato Grosso, uma produção de 3 015 t, observa-se neste mês, nesta mesma área geográfica, uma redução de 0,07% em virtude do decréscimo na estimativa da Paraíba. A área destinada à colheita é menor 0,47%.

São apresentadas as primeiras estimativas do Pará e Amapá.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - Informa uma área destinada à colheita de 17 539 ha, inferior em 1,21% à colhida na safra anterior. O rendimento médio esperado acusa redução de 12,07%, situando-se em 1 988 kg/ha em virtude do excesso de chuvas. A queda mais expressiva foi observada no Município de Mocajuba (-40%) causado pelo esgotamento dos pimentais devido a grande safra de 1984. A produção prevista neste ano situa-se em 34 869 t, sendo 13,15% menor que a obtida no ano anterior.

AMAPÁ - Registra uma área destinada à colheita de 100 ha, superior em 17,65% à colhida na safra anterior. Com o rendimento médio esperado de 1 800 kg/ha, inferior em 13,09% ao obtido, é esperada inicialmente uma produção de 180 t, 2,27% maior.

PARAÍBA - Registra redução de 2,69% na área destinada à colheita, isto é, de 372 para 362 ha, decorrente de novas informações da COREA de Guarabira onde o excesso de umidade tem prejudicado a cultura. Com a produtividade esperada de 227 kg/ha, superior em 0,44% a anteriormente estimada, é prevista uma produção de 82 t, 2,38% menor.

#### 27. RAMI (fibra)

A produção do Estado do Paraná, único produtor nacional, é estimada em 9 660 t, permanecendo idêntica à registrada no mês anterior e maior em 0,36% à informada na safra de 1984. A área plantada de 4 600 ha é a mesma prevista para o mês de abril e superior em 2,34% à colhida na última safra.

#### 28. SISAL (fibra)

A produção nacional prevista é de 239 161 t, superior em 6,41% à obtida no ano anterior. A área destinada à colheita, estimada em 323 708 ha, é maior em 1,05% à colhida na última safra. O rendimento médio é de 739 kg/ha.

Em relação ao mês anterior as estimativas de área destinada à colheita e produção são 1,63% e 1,62% menores, respectivamente.

A seguir, as informações prestadas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - A área de 220 ha é inferior em 29,03% à informada no mês anterior e a produção é menor em 36,90%, quando comparada com a informada em abril. O rendimento médio é de 1 423 kg/ha.

PARAÍBA - A redução de 4,89% na área destinada à colheita é devido a novas informações das COREAs de Guarabira, Itaporanga e Picuí, onde continua a erradicação do produto, devido ao baixo preço de comercialização. A produção é reduzida em 4,57%. A produtividade é estimada em 764 kg/ha (+0,39%).

29. SOJA (em grão)

A produção nacional esperada é de 18 030 019t, maior 16,05% do que a colhida na safra passada, quando foram produzidas 15 535 843 t. A área plantada é de 10 108 616 ha, maior 7,35% do que a colhida em 1984.

Em relação à informação anterior, a presente estimativa da produção é maior em 0,55% devido aos aumentos ocorridos em Minas Gerais, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, embora tenha havido decréscimo no Maranhão, Bahia, São Paulo, Mato Grosso e Distrito Federal. A área prevista é maior em 0,11%.

São divulgados os dados de colheita para a Bahia, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

**MARANHÃO** - A área plantada é de 8 216 ha, menor 29,30% do que a informada anteriormente conforme novas informações dos Municípios de Balsas, Riachão, Tasso Fragoso, Barra do Corda e Grajaú que tiveram perdas por excesso de chuvas. Com o rendimento médio esperado de 1 648 kg/ha, menor em 8,34%, a produção é prevista em 13 542 t, menor em 35,17%.

**BAHIA** - Com uma área colhida de 63 000 ha, igual à informada anteriormente e com um rendimento médio obtido de 1 200 kg/ha, menor 20,00% foi obtida a produção de 75 600 t, menos 20,00% que a prevista no mês anterior. A redução na produtividade deve-se a grandes áreas que tiveram colheita pela primeira vez e a pequena quantidade de calcário utilizada, face ao alto custo e o crédito limitado.

**MINAS GERAIS** - Em uma área colhida de 446 848 ha, maior 0,95% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio obtido de 1 975 kg/ha, maior 4,28% devido às boas condições climáticas vigentes em todo o ciclo vegetativo, obteve-se a produção de 882 607 t, maior 5,25%.

**SÃO PAULO** - Em uma área plantada de 494 500 ha, maior 0,10% do que a prevista anteriormente e com um rendimento médio esperado de 1 945 kg/ha, menor 0,31%, é aguardada uma produção de 961 800 t, menor 0,19%. Grande parte das lavouras já foi colhida e a que ainda está no campo sofre um ataque moderado de "mosca branca e percevejos".

**SANTA CATARINA** - Em uma área plantada de 415 000 ha, igual à informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 1 260 kg/ha, maior 2,02%, é prevista uma produção de 522 900 t, maior 2,03%. O produto colhido até o momento é de boa qualidade e o preço pago ao produtor é de Cr\$ 47.000/48.000, a saca de 60 kg, o que é considerado baixo.

**RIO GRANDE DO SUL** - A área plantada é estimada em 3 641 083 ha, menor 0,19% do que a informada anteriormente. A redução de 6 975 ha, resulta de investigações realizadas em todos os 216 municípios produtores, sendo que apresentaram alterações por não terem atingido os níveis de cultivo previstos, os Municípios de Fontoura Xavier (-700 ha), Piratini (-5 000 ha), Tuparendi (-6 300 ha), embora apresentem aumentos os Municípios de Alvorada (+5 ha), Bom Princípio (+20 ha) e Tupanciretã (+5 000 ha). O rendimento médio esperado é de 1 557 kg/ha, maior 1,17%, como consequência das condições climáticas bastante favoráveis desde fevereiro, com chuvas regulares e bem distribuídas, seguidas de tempo seco e ensolarado, tornando possível a obtenção de altas produtividades para os cultivos de ciclo médio e tardio e que correspondem aproximadamente a 80% da área total cultivada, embora os prejuízos verificados com a soja precoce face à estiagem de janeiro. Assim, a produção esperada é de 5 667 574 t, maior 0,96% representando em termos físicos um aumento de 53 682 t. Até o dia 24 do corrente já haviam sido colhidos 96% da área do Estado. Os preços do produto no mercado internacional atingem no momento a um de seus níveis mais baixos com a cotação na Bolsa de Chicago a 5,68 dólares o "bushel" e que representa pouco mais de 200 dólares/t, quando na safra passada che

gou a cotação de 330 dólares/t. A queda dos preços decorre das atuais condições climáticas para o plantio da soja americana e a um novo fortalecimento do dólar frente às moedas na Europa e também a supersafra na Argentina.

MATO GROSSO DO SUL - Em uma área colhida de 1 304 296 ha, maior 1,26% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio obtido de 1 800 kg/ha, inalterado em relação ao mês anterior, foram obtidas 2 347 733 t, maior 1,26%.

MATO GROSSO - A área colhida é de 793 733 ha e em abril era prevista uma área plantada de 793 708 ha. O rendimento médio obtido é de 2 077 kg/ha, menor 0,34% e a produção obtida situa-se em 1 648 359 t, menor 0,37%. As condições climáticas foram boas e foi pequena a incidência de pragas e doenças, o que indica que esta safra foi melhor que a anterior. A CFP já adquiriu cerca de 630 000 t até o dia 24/05 e espera adquirir um total de 800 000 t. O preço do produto está em torno de Cr\$ 38.000, à saca de 60 kg.

GOIÁS - Os dados de colheita referem-se ao plantio normal, pois os dados da soja irrigada somente serão conhecidos a partir do 2º semestre. Assim, em uma área colhida de 726 680 ha e com um rendimento médio obtido de 1 891 kg/ha, foram obtidas 1 373 910 t.

DISTRITO FEDERAL - A área plantada é de 45 260 ha, maior 0,58% do que a informada anteriormente. O rendimento médio esperado é de 1 900 kg/ha, menor 5,00% devido ao excesso de chuvas no início da colheita e as áreas novas onde o rendimento é menor. A produção é aguardada em 85 994 t, menor em 4,45%.

### 30. SORGO (em grão)

A produção esperada nos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia, São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, perfaz um total de 314 237 t, maior 25,86% à obtida em 1984, para a mesma área geográfica. A área plantada é prevista em 161 242 ha, superior 23,96% à colhida na safra passada (130 081 ha).

Em relação ao mês de abril, excetuando-se Mato Grosso, o qual informa pela primeira vez, a produção mostra-se inferior em 3,72%, em virtude de decréscimos verificados no Rio Grande do Norte, Pernambuco e Rio Grande do Sul, não obstante o acréscimo de 5,35% na estimativa do Ceará. A área plantada é de 161 227 ha, inferior 2,85%.

O produto encontra-se colhido em São Paulo.

Estão sendo aguardadas as informações do Paraná, para que tenhamos a 1ª previsão a nível nacional.

A seguir, as considerações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - A área plantada acusa um decréscimo de 21,77%, passando para 5 085 ha. Com produtividade de 2 020 kg/ha, superior 34,67% à prevista anteriormente, espera-se uma produção de 10 272 t (+5,35%).

RIO GRANDE DO NORTE - O excesso de chuvas ocasionou sensíveis perdas nas estimativas de maio, sendo as Microrregiões Homogêneas mais atingidas: Açu, Apodi e Salineira Norte-Rio-grandense. A área plantada sofreu um decréscimo de 3,64%, passando para 10 494 ha. Com produtividade de 708 kg/ha, menor em 44,73% à estimada anteriormente, é prevista uma produção de 7 434 t (-46,72%).

PERNAMBUCO - Informações emanadas das zonas produtoras (região sertaneja), acusam um decréscimo de 10,53% na estimativa da área plantada, que é de 10 937 ha. A produtividade é de 1 778 kg/ha, inferior 3,94% à prevista anteriormente, assim é esperada uma produção de 19 442 t, inferior 14,09%.

SÃO PAULO - O resultado da safra é o seguinte: área plantada - 45 000 ha; produção - 90 000 t; produtividade - 2 000 kg/ha.

RIO GRANDE DO SUL - Informa uma área plantada de 53 659 ha, inferior 2,95% à estimada anteriormente. Esperando-se alcançar um rendimento médio de 2 184 kg/ha, superior 0,51% ao previsto em abril, aguarda-se uma produção da ordem de 117 178 t (-2,47%).

MATO GROSSO - As primeiras informações sobre a safra/85, projeta uma área de somente 15 ha, significativamente menor em 92,68%, quando comparamos aquela colhida no ano anterior. A produtividade esperada é de 1 800 kg/ha, inferior 21,81% à alcançada na safra anterior. A produção aguardada é de 27 t (-94,28%).

### 31. TOMATE

A produção nacional esperada totaliza 1 809 052 t, inferior 0,59% à obtida na safra passada. A área plantada é de 50 540 ha, menor 3,18% que a colhida em 1984.

Em relação ao mês anterior, a produção acusa um acréscimo de 2,19%, em decorrência de aumentos verificados na Paraíba, São Paulo e Mato Grosso, embora tenha havido decréscimos no Maranhão, Rio Grande do Norte, Sergipe, Bahia e Espírito Santo. A área plantada é de 50 540 ha, superior 0,92% à informada em abril.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Modificações nas estimativas dos Municípios de Lago da Pedra, Lago do Junco e Pio XII, ocasionaram uma perda de 1,69% na área plantada, passando-a para 232 ha. Com produtividade de 30 086 kg/ha, superior 1,32% à estimada anteriormente, prevê-se uma produção de 6 980 t (-0,40%).

RIO GRANDE DO NORTE - Em relação ao mês anterior a área plantada apresenta um decréscimo de 9,78%, situando-se agora em 415 ha. A produtividade é de 27 198 kg/ha, menor 1,32% à informada anteriormente, aguarda-se uma produção de 11 287 t, menor 10,98%.

PARAÍBA - Registra uma área de 1 601 ha, superior 0,38% à informada em abril. O índice de produtividade é de 30 618 kg/ha, superior 0,11% ao estimado anteriormente, é prevista uma produção de 49 020 t, maior 0,49% que a prognosticada no mês passado.

SERGIPE - Informa uma área plantada de 220 ha, inferior em 12,70% à informada em abril. Com produtividade de 18 527 kg/ha, superior 14,29% à prevista anteriormente, espera-se uma produção da ordem de 4 076 t (-0,22%).

BAHIA - A produtividade esperada é igual à informada no mês anterior (30 285 kg/ha). Numa área prevista de 5 100 ha, menor 4,94% do que a estimada anteriormente, prevê-se uma produção de 154 453 t, inferior 4,94%.

ESPÍRITO SANTO - Em face do excesso de chuvas, a área plantada (905 ha), sofreu uma queda de 9,23%, quando comparada à prognosticada em abril. O índice de produtividade é de 44 999 kg/ha, menor 1,15% do que o previsto no mês anterior, portanto aguarda-se uma produção de 40 724 t (-10,27%).

SÃO PAULO - Informa que houve um acréscimo de 5,46% na área plantada, situando-se em 17 880 ha. Com produtividade de 41 257 kg/ha, superior 2,09% à estimada no mês passado, é aguardada uma produção de 737 680 t, 7,66% superior à estimada anteriormente.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada totaliza 2 816 ha, inferior 1,57% à informada anteriormente. Esperando-se uma produtividade de 18 764 kg/ha, maior 1,60% à estimada em abril, é prevista uma produção da ordem de 52 840 t.

MATO GROSSO - A boa cotação do produto, fez com que a área plantada se expandisse em 15,28%, passando de 72 para 83 ha. Com um índice de produtividade de 23 639 kg/ha, inferior 5,55% ao estimado em abril, prevêem-se 1 962 t de produção (+8,88%).

### 32. TRIGO (em grão)

A área plantada é estimada em 2 312 876 ha, maior 32,82% que a colhida ano passado e que atingiu 1 741 332 ha.

A produção a nível nacional é aguardada em 2 529 784 t, maior 29,30%, que a de 1984, quando se obteve 1 956 476 t.

Em relação à informação do mês passado, tem-se uma área acrescida em 4,19% e uma produção maior 4,19%, quando considerada a mesma área geográfica.

Tem-se este mês, as primeiras informações de Santa Catarina e Distrito Federal, completando assim, a informação a nível nacional.

As informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs) são as seguintes:

MINAS GERAIS - Ocorreram alterações positivas, em relação a abril, com a evolução dos plantios de inverno, sem contudo, atingir os níveis da safra passada. A área passa de 6 617 para 6 682 ha (+0,98%).

O rendimento médio sobe 0,15%, passando de 1 963 para 1 966 kg/ha. A produção é estimada em 13 135 t, maior 1,10% que a de abril.

SÃO PAULO - Na região de Marília, existem áreas plantadas que não germinaram por falta de chuvas. As lavouras em desenvolvimento vegetativo, exibem bom aspecto, proporcionando otimismo.

A escassez de sementes, entretanto, tem preocupado tanto aos técnicos da Secretaria de Agricultura, como aos particulares, podendo limitar a área de plantio.

A área passa de 134 774 para 134 496 ha (-0,21%).

O rendimento médio sobe 0,46%, indo de 1 317 para 1 323 kg/ha.

Espera-se uma safra de 177 987 t (+0,30%).

PARANÁ - As condições climáticas têm sido favoráveis a cultura, havendo contudo, preocupação quanto à falta de sementes. Mesmo assim, espera-se uma área plantada, maior que a da safra passada.

A área que era estimada em 1 100 000 ha mês passado é acrescida em 6,36%, sendo prevista em 1 170 000 ha.

O rendimento médio decresce 0,25%, indo de 1 200 para 1 197 kg/ha.

Aguarda-se uma produção de 1 400 000 t (+6,06%).

SANTA CATARINA - As tendências indicam crescimento significativo na área de plantio, principalmente pelos acréscimos de pequenos produtores, com o incentivo para melhorar a conservação do solo, onde o trigo se apresenta bastante viável. Estes produtores têm utilizado sementes próprias e aclimatadas a suas regiões.

A área é estimada em 102,13%, maior que a colhida em 1984, devendo alcançar 30 000 ha.

O rendimento médio é de 900 kg/ha, maior 13,07%.

A produção está calculada em 27 000 t, mostrando um acréscimo de 128,52%.

RIO GRANDE DO SUL - A área é acrescida em 2,89%, passando de 764 399 para 786 459 ha. O acréscimo poderia ser maior, não fosse a falta de sementes.

Com o rendimento médio mantido em 900 kg/ha, espera-se colher 707 813 t, contra 687 959 informadas em abril.

DISTRITO FEDERAL - Em primeira informação tem-se uma área de 105 ha, menor 17,32% que a obtida em 1984.

O rendimento médio é esperado em 1 857 kg/ha (+37,15%).

A produção fica estimada em 195 t, maior 13,37% que a obtida na safra passada.

### 33. UVA

A produção nacional esperada é de 720 860 t, maior em 19,47% do que a colhida na safra passada, quando foram produzidas 603 403 t. A área destinada à colheita é de 57 672 t, maior em 1,33% do que a da safra passada que foi de 56 916 ha.

Em relação ao informado anteriormente, a produção informada neste mês é menor em 0,79%, enquanto que a área destinada à colheita é menor 0,68% devido ao decréscimo ocorrido em São Paulo, embora haja acréscimo no Rio Grande do Sul.

O produto já se encontra colhido no Paraná e no Rio Grande do Sul.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SÃO PAULO - Em uma área destinada à colheita de 8 513 ha, menor em 4,36% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 12 010 kg/ha, menor em 3,35%, é previsto uma produção de 102 240 t, menor em 7,57%.

Segundo informações dos técnicos da CATI a produção para a indústria é de 12 400 t e para mesa é de 89 840 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área colhida é de 39 207 ha, igual à informada anteriormente e o rendimento médio obtido foi de 12 812 kg/ha, maior em 0,53%, conforme novas informações dos Municípios da MRH 311 - Vinicultora de Caxias do Sul. A produção alcançou 502 326 t, maior em 0,53%.